



RELATÓRIO ANUAL

de Informações aos Participantes e Assistidos 2009

ÍNDICE

1. INSTITUCIONAL.....	04
1.1 Diretoria Executiva	05
1.2 Governança Corporativa	05
1.3 Modernização Tecnológica.....	08
1.4 Atendimento	08
1.5 Comunicação	09
1.6 Pesquisa de Satisfação do Cliente	11
1.7 Empréstimo Pessoal.....	14
1.8 Dados Estatísticos dos Planos de Benefícios.....	14
2. PLANOS DE BENEFÍCIOS.....	16
2.1 Inclusão da empresa Usiminas Mecânica S.A. como Patrocinadora do Plano COSIprev.....	17
2.2 Oficialização da empresa Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. como Patrocinadora dos Planos da FEMCO.....	17
2.3 Alterações no Plano COSIprev.....	17
3. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS.....	18
3.1 Cenário Econômico e Financeiro de 2009.....	19
3.2 Demonstrativo dos Investimentos.....	20
3.3 Do Limite de Enquadramento dos Segmento de Imóveis do Plano PBD.....	24
3.4 Demonstrativo Patrimonial e de Resultados.....	24
3.5 Pareceres Atuariais dos Planos de Benefícios PBD e COSIprev.....	26
3.6 Política de Investimentos e Diretrizes para Alocação de Recursos – ano 2010	33

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

2009, o ano que começou sob o signo da incerteza, acabou deixando saudade. A estratégia adotada pelo Executivo federal para debelar a grave crise financeira internacional que eclodiu na reta final de 2008 – com a redução dos impostos de alguns setores-chave (automóveis, linha branca de eletrodomésticos, material de construção etc.), garantias à liquidez e à solidez do mercado bancário e a manutenção da oferta de crédito, por meio das instituições oficiais – permitiu ao Brasil superar rapidamente, e com reduzidas perdas, a turbulência que causou estragos mundo afora nos meios empresariais e governamentais. Essa intervenção, que teve o reconhecimento de outras nações e de organizações internacionais, também não passou despercebida aos olhos da iniciativa privada. Prova disso é que a Usiminas, no segundo semestre de 2009, anunciou a construção de um novo complexo industrial em Cubatão, em parceria com a Promon Engenharia, iniciativa que demandará investimentos em torno de US\$ 200 milhões.

As boas notícias em nosso universo não pararam por aí. No primeiro trimestre do ano passado, a Usiminas reestruturou a sua arquitetura de negócios e criou uma nova marca, única. Logo em seguida a este processo ocorreu a incorporação da Cosipa pela empresa Usiminas, resultando no surgimento da Previdência Usiminas, abrangendo a Caixa de Empregados da Usiminas (CEU) e a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO. Esta, depois de 33 anos de atividades passou a ser patrocinada pela Usiminas, mediante convênio de adesão aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) do Ministério da Previdência Social, agora substituída pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). A reengenharia previdenciária foi concluída com a inclusão da Usiminas Mecânica S/A (UMSA) como patrocinadora do plano COSIprev – visando a manutenção dos direitos dos participantes transferidos da Usiminas, Usina de Cubatão, para a UMSA – e o fechamento, para novos ingressos, do COSIprev, com a manutenção da cobertura previdenciária aos novos empregados da Usiminas, Usina de Cubatão, por intermédio do Plano USIPREV, administrado pela CEU.

Os participantes e assistidos pelos planos administrados pela FEMCO, o PBD e o COSIprev, acompanharam essas mudanças no portal da Fundação e no jornal FEMCO Notícias, que ganharam layouts mais leves e elegantes, alinhados com a reformulação da marca. Ambos, aliás, seguiram divulgando boas novas, pois o que não mudou em 2009 foi o estilo de administração dos recursos garantidores dos planos, cujo conservadorismo seguiu garantindo a tranquilidade dos cerca de 14 mil cidadãos atendidos pela FEMCO. Tomemos como exemplo o COSIprev: depois de ter alcançado, em 2008, uma rentabilidade quase 13 pontos acima da mediana do setor, o plano de contribuição definida obteve ao longo do último ano uma valorização de 14,85%, correndo riscos muito menores em relação aos demais planos de fundos de pensão.

A expressiva valorização dos ativos e os esforços da Fundação para aperfeiçoar a prestação de serviços e os canais de comunicação foram reconhecidos por seu público. Na VII Pesquisa de Satisfação do Cliente, o jornal FEMCO Notícias, o site e o serviço de autoatendimento na internet receberam 4,16 de nota média (numa escala de 0 a 5), 0,22 ponto acima da registrada no ano anterior. As notas mais relevantes, no entanto, foram as concedidas em relação à segurança quanto ao recebimento dos benefícios e à sua pontualidade: 4,7 e 4,8, respectivamente, ante 4,5 e 4,7 em 2008. Isso mostra que a FEMCO vem cumprindo de maneira louvável a sua missão, proporcionando tranquilidade aos assistidos e um clima organizacional extremamente favorável para que os participantes de seus planos atuem com mais empenho e eficiência.



1. INSTITUCIONAL

1.1 DIRETORIA EXECUTIVA

O Diretor Presidente da Usiminas, Marco Antônio S. C. Castello Branco, reconduziu os dirigentes da Previdência Usiminas – FEMCO para novos mandatos. Com a decisão, anunciada no início de agosto, Carlos Gaggini segue como Diretor Presidente, acumulando o cargo de Diretor Administrativo, e Luiz Hisao Ikegami permanece no comando da Diretoria Financeira. Os mandatos de ambos se estenderão até 31 de maio de 2011, como estabelece o parágrafo 4º do artigo 26 do Estatuto da FEMCO.

1.2 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Com a atenção voltada para o cumprimento das disposições da Resolução nº 13/2004, do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) – a qual estabelece princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar (EFPCs) –, a administração da FEMCO utiliza os seguintes métodos de gerenciamento e controle:

1.2.1 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Em 2009, o Sistema de Gestão da Qualidade da FEMCO, existente desde 1998, foi submetido a três auditorias:

1.2.1.1 AUDITORIA INTERNA REALIZADA POR AUDITORES DA PRÓPRIA FEMCO

Com a recomendação de que os colaboradores permanecessem atentos às normas e aos procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, no que se referisse à adequação dos mesmos frente aos desdobramentos do processo de incorporação da Cospa pela Usiminas, a auditoria, realizada nos dias 28 e 29 de outubro, não identificou irregularidades nos sistemas de gestão da FEMCO.

1.2.1.2 AUDITORIA INTERNA REALIZADA POR AUDITORES DA PATROCINADORA USIMINAS

Por solicitação da patrocinadora Usiminas, realizou-se uma auditoria interna no Sistema de Gestão da Qualidade da FEMCO, nos dias 9, 10 e 11 de novembro, como parte do treinamento da Associação Brasileira de Controle de Qualidade (ABCQ) para a formação de auditores em Sistema de Gestão da Qualidade. Foi a primeira vez, nos 11 anos de existência do Sistema de Gestão de Qualidade da FEMCO, que o sistema foi auditado por técnicos da patrocinadora, exceção feita à auditoria realizada para a validação do sistema, em 1998.

Composta por profissionais da Usiminas, quatro treinandos, um auditor interno lotado na Usiminas de Ipatinga e por um assessor (prestador de serviços) da Associação Brasileira de Controle da Qualidade ABCQ, a auditoria registrou três não-conformidades, cujas ações de correção já foram efetuadas, e seis oportunidades de melhoria. Como pontos positivos, foram registrados: envolvimento da alta direção; boas condições das instalações, com layout adequado e área limpa e organizada; receptividade dos empregados; ambiente de trabalho; transparência na divulgação das informações durante o período da auditoria; e a disponibilidade de recursos para atualização das informações na área financeira.

1.2.1.3 AUDITORIA EXTERNA, DE RECERTIFICAÇÃO, REALIZADA PELA DET NORSKE VERITAS – DNV

A auditoria, realizada nos dias 19, 20 e 21 de outubro, registrou três observações e uma oportunidade de melhoria, certificando o Sistema de Gestão de Qualidade da FEMCO por mais um ciclo, até 25/11/2012.

1.2.2 MATRIZ DE RISCOS

Apontada, na auditoria externa de recertificação, como uma das principais fontes na promoção de melhorias para o Sistema de Gestão da Qualidade da FEMCO, a Matriz de Riscos, elaborada em 2006, e revista periodicamente, com a última avaliação ocorrida em 2008, identifica, dentre os riscos monitorados - de mercado, operacional, de crédito, legal e atuarial -, o risco operacional e o risco legal com maior relevância nos processos da FEMCO, apresentando uma incidência na ordem de 60% e 30%, respectivamente. O aperfeiçoamento constante do monitoramento e controle dos processos exigidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade, visa minimizar, o máximo possível, os impactos negativos que tais riscos – operacional e legal – podem exercer nos processos e resultados da Fundação.

1.2.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

As metas institucionais fixadas para o ano de 2009 apresentaram os seguintes resultados:

METAS/2009	POSIÇÃO EM DEZEMBRO/2009
M1 – Acompanhar a integração dos sistemas atuais, a ser desenvolvida externamente.	(*)
M2 – Manter o desenvolvimento do nível técnico	A verificação do cumprimento desta meta se faz pela realização de duas atividades, quais sejam: 1) contratação de colaboradores: em 2009, foram contratados seis novos empregados e realizados dois contratos de estágio. Há de se registrar que é através do Programa de Estágio que se realizam a maioria das contratações de novos empregados; 2) Plano Anual de Treinamento: a realização de treinamentos no ano registrou uma carga horária de 464 horas e um investimento de R\$ 35.467,00 (trinta e cinco mil e quatrocentos e sessenta e sete reais), já previstos no orçamento para 2009.

METAS/2009

POSIÇÃO EM DEZEMBRO/2009

M3 – Atualizar base de dados previdenciária.

Iniciado no final de 2008, o processo de recadastramento, contando com o apoio dos veículos de comunicação da FEMCO – Jornal Femco Notícias e Portal da FEMCO –, registrou em dezembro de 2009 a atualização de 10.412 cadastros, correspondentes a 74,37% da população de participantes e assistidos (aposentados e pensionistas). Para 2010, os trabalhos serão direcionados à população que não respondeu, após duas campanhas, à convocação para recadastramento. Conforme disposições regulamentares, após o envio de correspondência individual, poderá ocorrer a suspensão do pagamento do respectivo benefício, cuja regularização se dará após a realização do recadastramento. Lembramos ainda que, além da atualização da base de dados previdenciária, o recadastramento coletou também as informações para o atendimento da Instrução nº 26/2008 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc).

M4 – Buscar a implementação de perfis de investimento no plano CD.

(*)

M5 – Adequar a carteira imobiliária aos limites legais.

Apesar da não realização de nenhuma venda de imóveis no ano de 2009, a FEMCO continuou empreendendo todos os esforços para o cumprimento do limite legal, culminando na concretização da venda, em fevereiro de 2010, do imóvel situado na rua Henrique Monteiro, nº 90, São Paulo, SP. Maiores detalhes sobre este assunto estão dispostos no item 3.3 deste relatório.

M6 – Buscar a implementação de ações de educação previdenciária para todos os participantes, em parceria com a patrocinadora.

(*)

(*) Considerando as prioridades designadas para a Previdência Usiminas no que se refere ao realinhamento da cobertura previdenciária à nova estrutura de negócios das empresas do grupo, os esforços humanos e tecnológicos, durante o ano de 2009, foram redirecionados, prorrogando a realização destas metas, as quais figuram para o ano de 2010.

Para 2010, foram fixadas e apresentadas aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, em reunião realizada em novembro de 2009, as seguintes Metas Institucionais:

M1 – ACOMPANHAR A INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS ATUAIS A SEREM DESENVOLVIDOS EXTERNAMENTE.

M2 – BUSCAR A ADEQUAÇÃO QUALITATIVA/QUANTITATIVA DO QUADRO DE PESSOAL.

M3 – ADEQUAR A CARTEIRA IMOBILIÁRIA AOS LIMITES LEGAIS.

M4 – BUSCAR A IMPLEMENTAÇÃO DE PERFIS DE INVESTIMENTO NO PLANO CD.

M5 – BUSCAR A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA PARA TODOS OS PARTICIPANTES, EM PARCERIA COM A PATROCINADORA.

1.3 MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA

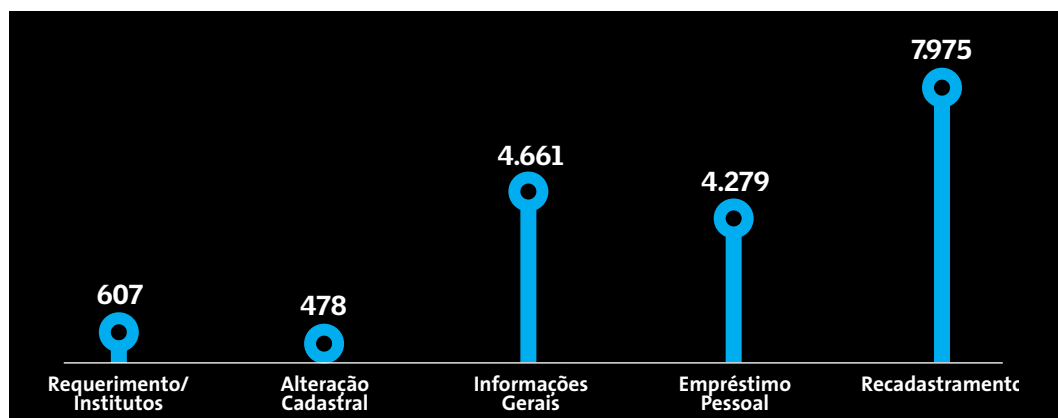
Os investimentos efetuados em 2009 voltaram-se à segurança do ambiente de TI. Nesse sentido, foram contratadas as empresas Dranetz Eletrônica Ltda., para a manutenção preventiva e corretiva do no-break e do estabilizador da rede elétrica da rede computacional, e a HP do Brasil, para a manutenção corretiva dos servidores.

Outro ponto diz respeito à modernização tecnológica para o ambiente de internet, que passou a contar com o Portal SAP.

1.4 ATENDIMENTO

1.4.1 POSTOS DE ATENDIMENTO – SEDE DA FEMCO, EM SANTOS, E NA USINA DA CUBATÃO

Em 2009, os Postos de Atendimento registraram 18.000 atendimentos, distribuídos por assunto da seguinte forma:



Como consequência do processo de atualização da base de dados previdenciária, iniciado no final de 2008, o recadastramento respondeu por 44% do total de consultas realizadas em 2009, registrando um crescimento de quase 1.000% sobre o total registrado em 2007 (737 atendimentos). As solicitações de informações sobre o empréstimo pessoal – que responderam por 71% dos atendimentos em 2006 e 2007 e 57% em 2008 – totalizaram 24%.

1.4.2 ATENDIMENTO ATRAVÉS DAS PÁGINAS ELETRÔNICAS DO PORTAL FEMCO

1.4.2.1 “FALE CONOSCO” NO SITE WWW.FEMCO.ORG.BR

Posicionando-se como mais um canal de atendimento da FEMCO, a sessão “Fale Conosco”, do Portal FEMCO, recebeu uma média de 16 mensagens ao mês ao longo de 2009, abaixo dos números registrados em 2007 (47) e 2008 (37). O decréscimo é consequência do acesso fácil à linha de serviços disponível no

Autoatendimento, que coloca os participantes e assistidos diretamente com os dados de seus planos de benefícios.

1.4.2.2 “AUTOATENDIMENTO” NO PORTAL FEMCO

Implantado em março de 2008, o Autoatendimento, oferecido pelo Portal da FEMCO, é um serviço cuja demanda cresce entre a população atendida pela entidade. Vejamos os números de 2008 e 2009.

Ocorrências	2008 (*)	2009
Total de acessos	5.488	6.559
Total de internautas	1.396	1.028
Total de operações com atualização cadastral e solicitação de senhas	866	923

(*) Neste relatório estamos reformulando os dados informados no “Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos 2008”.

À época do fechamento deste relatório, já estavam em andamento os testes para o Autoatendimento avançar na prestação de serviços, com a implantação do envio (recepcionando as solicitações e providenciando o despacho) do Relatório Anual, do FEMCO Notícias e de outros informativos editados pela FEMCO para o e-mail do participante ou assistido que assim o desejar. O novo serviço será oferecido, já a partir deste relatório, conforme disposto no artigo 7º da Resolução nº 23 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc), que faculta ao participante e assistido receber o relatório anual e outros informativos por meio eletrônico.

1.5 COMUNICAÇÃO

1.5.1 EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Transcorridos dois anos da publicação da Recomendação nº 1 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc), que dispõe sobre as ações de educação previdenciária no âmbito do regime de previdência complementar fechada, a FEMCO vem direcionando sua política de comunicação para conscientizar seu público alvo sobre a importância da cobertura previdenciária. Administrar os planos de benefícios PBD e COSIprev, mantendo as ações voltadas para INFORMAR, INSTRUIR E ORIENTAR – pilares que sustentam a base da educação previdenciária –, é um dos principais compromissos da FEMCO.

Nesse contexto, a publicação do “Relatório Anual de Informações aos Participantes e Assistidos” continua sendo peça fundamental na política de transparência adotada pela FEMCO, mesmo com a faculdade de não fazê-lo, conforme dispõe a Recomendação nº 1 do CNPC, observados os critérios estabelecidos pela Instrução nº 32, de setembro de 2009, da Previc.

1.5.2 Os VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DA FEMCO

Considerando a nova arquitetura de negócios da Usiminas – com a incorporação da Cosipa e o surgimento de uma nova Usiminas (Usinas de Cubatão e Ipatinga), bem como a criação de uma marca para integrar as entidades fe-

chadas de previdência complementar da empresa, a CEU e a FEMCO –, tanto o Portal da FEMCO quanto o jornal FEMCO Notícias, passaram por reformulação de layout.

1.5.2.1 FEMCO NOTÍCIAS - BOLETIM INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO COSIPA DE SEGURIDADE SOCIAL

Com a manutenção da periodicidade, bimestral, e da tiragem (15 mil exemplares), o FEMCO Notícias passou por uma reformulação de seu projeto gráfico, com o objetivo de alinhá-lo à nova identidade visual e estrutura gráfica, introduzidas pela inserção da marca Previdência Usiminas.

1.5.2.2 PORTAL FEMCO

Para abrigar a nova marca “Previdência Usiminas” foi estruturada uma pré-home, contemplando os portais da Caixa dos Empregados da Usiminas e da Fundação Cosipa de Seguridade Social. Com a retomada dos trabalhos para a reformulação da intranet, prevista para o segundo semestre de 2008, optou-se por uma estrutura que mantivesse a mesma linha de informação veiculada ao público da Fundação e contemplasse, ao mesmo tempo, informações necessárias aos colaboradores da FEMCO.

Com esta visão, nasceu o Portal FEMCO, que ao ser acessado na intranet da Previdência Usiminas disponibiliza as informações pertinentes à entidade e à administração dos planos de benefícios PBD e COSIprev. Este procedimento também otimizou a atualização de informações que até então eram efetuadas em dois ambientes distintos: internet e intranet.

Outro espaço importante na intranet é o Portal dos Colaboradores da FEMCO, cujas páginas estão em fase de construção. Seu objetivo é contribuir para o desenvolvimento profissional e técnico dos colaboradores.

1.5.2.2.1 NÚMEROS DO PORTAL

Considerando o período analisado, março a dezembro, o Portal da FEMCO apresentou os seguintes números:

VISITANTES: 3.141

EXIBIÇÕES DE PÁGINAS: 21.664

NOVOS VISITANTES: 60,57%

TEMPO MÉDIO NO PORTAL: 4 minutos

TAXA DE REJEIÇÃO: 33,84%

Os números acima registrados dão conta da importância do Portal FEMCO como canal de comunicação. Ele não só aproxima a entidade do seu público alvo – participantes e assistidos – como também mostra à sociedade, de forma transparente, a importância da cobertura previdenciária, seja de ordem pública, seja de ordem privada.

1.5.3 PALESTRA FEMCO

As palestras proferidas pelo Diretor Presidente da FEMCO nas associações representativas dos aposentados e pensionistas já são marca registrada do diálogo aberto da entidade com o seu público alvo.

Em 2009, a palestra foi realizada na Associação Beneficente e Recreativa dos Aposentados da Cosipa (ABRACO). Convidado pela associação, o Dr. Carlos Gaggini, Diretor Pre-

sidente da FEMCO, não só abordou o processo de reformulação dos negócios da Usiminas, patrocinadora da FEMCO, como também tratou do desempenho e dos resultados dos planos administrados pela entidade, PBD e COSIprev.

1.6 PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE

1.6.1 ENTENDENDO A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Em 2009, foi realizada a 7ª edição da Pesquisa de Satisfação do Cliente. Desde 2003, o levantamento atende aos requisitos do Sistema de Gestão da Qualidade, e, a partir de 2005, às disposições da Resolução nº 13/2004, do Conselho Nacional de Previdência Complementar, no que se refere aos princípios de governança corporativa.

O objetivo da pesquisa é medir e monitorar a satisfação dos seus clientes, participantes e assistidos, e utilizar as informações para adotar ações corretivas, preventivas e voltadas ao aperfeiçoamento dos serviços.

Para satisfazer ao cliente é necessário ter, primeiro, uma compreensão de suas necessidades e dominar os processos que possam, de forma efetiva e consistente, resolver as necessidades do mesmo.

Tal processo consiste na coleta e análise de dados e informações, que revelam as percepções dos participantes e assistidos.

A satisfação do cliente é geralmente definida como uma função de suas percepções e de suas expectativas, de modo que: $Satisfação = Percepções / Expectativas$

“O cliente satisfeito é aquele que percebe que o atendimento de suas necessidades pela entidade é pelo menos igual àquele que ele espera”.

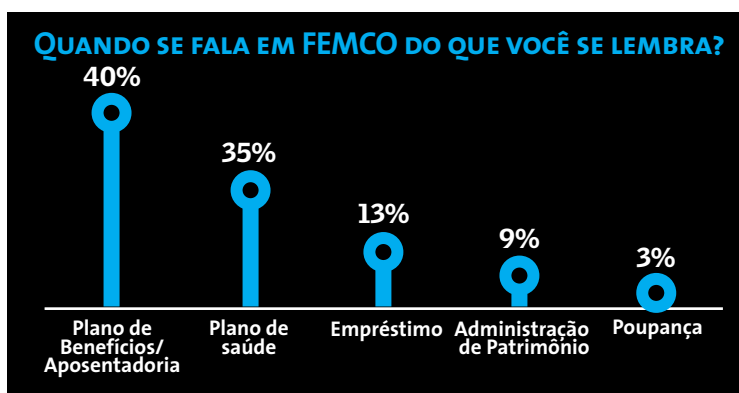
Assim como na pesquisa realizada em 2008, foi mantida a definição de que a FEMCO tomaria providências quando o nível de satisfação fosse igual ou inferior a 3, conceito classificado para avaliar se a percepção do participante ou assistido está num patamar regular de entendimento e avaliação dos segmentos pesquisados.

Nota	Classificação
0 a 1	Péssimo
2	Ruim
3	Regular
4	Bom
5	Ótimo

Os requisitos avaliados estão relacionados com a prestação de serviços no que se refere à Comunicação, Atendimento e Pagamento de Benefícios. Com relação a este último, são abordadas a pontualidade dos créditos e a segurança quanto ao recebimento do benefício.

Outro ponto avaliado diz respeito à percepção dos participantes e assistidos no que se refere ao papel da FEMCO como entidade fechada de previdência complementar.

1.6.2 RESULTADOS DA PESQUISA



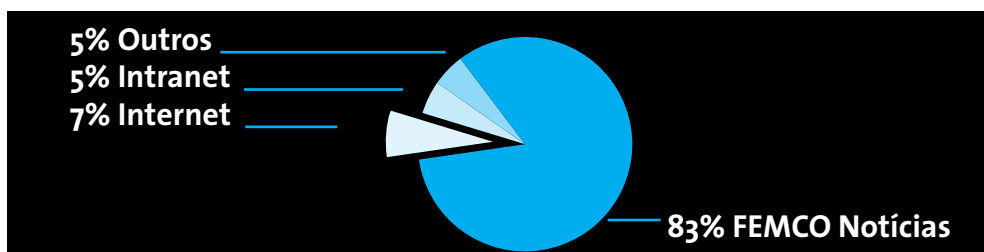
Comparativamente a 2008, o acréscimo da população que ainda alia a FEMCO à gestão do plano de saúde continua norteando as ações em comunicação, visando melhorar a percepção do participante e assistido.

Com este objetivo, duas medidas foram implementadas, visando contribuir para que os interessados obtenham as informações pertinentes ao Plano de Saúde de forma ágil e segura, relacionando esta prestação de serviço com a Fundação São Francisco Xavier (FSFX), entidade administradora desde 2003: a introdução de mensagens no demonstrativo de pagamento de benefícios e no extrato trimestral dos planos, e a inclusão do telefone da FSFX numa coluna do jornal FEMCO Notícias, criada com a finalidade de informar os “telefones úteis” para o público da FEMCO.

Quesito Avaliado	2009 (%)	2008 (%)
Plano de benefício/aposentadoria	40	45
Plano de saúde	35	29
Empréstimo	13	11
Administração de patrimônio	9	13
Poupança	3	3

Já ao analisarmos o conjunto dos itens Plano de benefício/aposentadoria, Administração de patrimônio e Poupança, concluímos que 52% dos participantes e assistidos reconhecem a ligação da FEMCO com processos vitais para a administração de planos de benefícios previdenciários.

EM QUAL VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO VOCÊ COSTUMA LER AS NOTÍCIAS SOBRE A FEMCO?



O jornal FEMCO Notícias é o canal de comunicação mais valorizado pelos participantes e assistidos, com a preferência de 83% dos entrevistados, seguido do Portal FEMCO (internet e intranet), indicado por 12% do público.

Além de peças importantes para a política de transparência da entidade e o implemento da educação previdenciária, os veículos de comunicação foram utilizados para a execução do cadastramento de 14 mil participantes e assistidos da FEMCO, trabalho que teve sequência em 2009. Garantiram, assim, parte do sucesso dessa meta institucional, pois até o fechamento deste relatório 74,37% da população já estava cadastrada.

AValiação DOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA FEMCO

A FEMCO, ao longo dos seus quase 35 anos, sempre se preocupou em abordar conteúdos ligados à cobertura previdenciária, como o Regime Geral (INSS) e o complementar fechado, além, claro, dos planos por ela administrados, PBD e COSIprev. O objetivo é permitir que todos os participantes e assistidos tenham um claro entendimento dos direitos e obrigações que norteiam a sua relação com a Fundação e da importância da cobertura previdenciária para as suas famílias e toda a sociedade.

Para avaliar a eficácia dessa política educativa, a qualidade e a clareza das informações, bem como a sua apresentação, são itens que merecem especial atenção na Pesquisa de Satisfação do Cliente.

Quesito avaliado	2009	2008
Clareza na divulgação das informações	4,2	4,0
Apresentação (lay-out) do Jornal FEMCO Notícias	4,2	4,0
Satisfação com o conteúdo do Jornal FEMCO Notícias	4,2	3,9
Satisfação com as informações disponíveis no site	4,1	3,9
Satisfação com o “auto-atendimento”	4,1	3,9

Com a média de 4,16, registrando um acréscimo de 0,22 ponto em relação a 2008, os participantes e assistidos aprovaram as inovações introduzidas nos canais de comunicação da FEMCO, FEMCO Notícias e Portal FEMCO, bem como o serviço de Autoatendimento.

AtENDIMENTO

O resultado da avaliação dos canais de atendimento, com uma média de 4,3 (tomando-se como base nota de 0 a 5), ante 4,1 em 2008, demonstra que o serviço de atendimento se encontra num patamar satisfatório.

Quesito avaliado	2009	2008
Atendimento telefônico	4,3	4,1
Atendimento Pessoal	4,4	4,3
Agilidade	4,2	4,0
Cordialidade	4,5	4,4
Tempo de espera	4,2	4,0

PLANOS DE BENEFÍCIOS – SEGURANÇA E PONTUALIDADE NOS PAGAMENTOS

A cobertura previdenciária envolve uma ligação de longo prazo – cerca de 80 anos. Seu processo compreende a formação de poupança previdenciária e o pagamento pontual dos benefícios, que são, em síntese, os pré-requisitos para a credibilidade da entidade responsável pela administração do plano de benefício previdenciário junto aos seus participantes e assistidos.

De acordo com os resultados, a confiança na Previdência Usiminas – FEMCO é cada vez maior, aproximando-se do grau absoluto. A segurança quanto ao recebimento dos benefícios e à sua pontualidade alcançaram (na escala de 0 a 5) 4,7 e 4,8, respectivamente, ante 4,5 e 4,7 em 2008.

Quesito avaliado	2009	2008
Segurança quanto ao recebimento dos benefícios	4,7	4,5
Pontualidade dos créditos dos benefícios	4,8	4,7

1.7 EMPRÉSTIMO PESSOAL

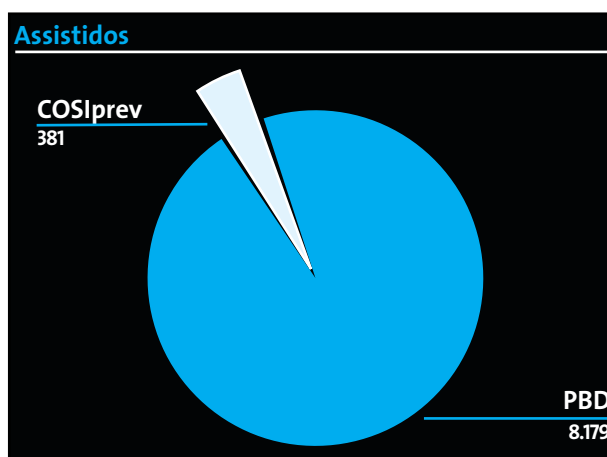
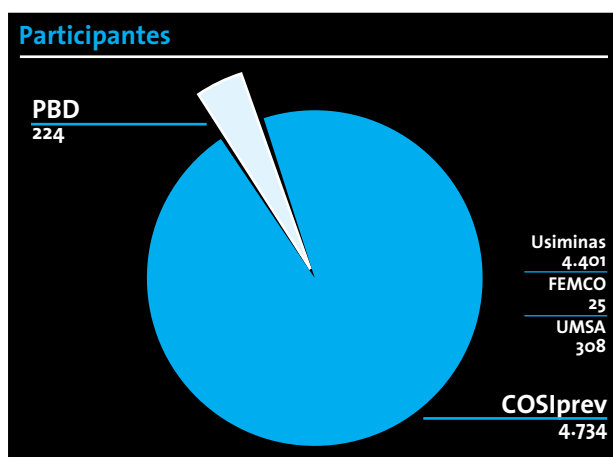
Instituído em 2003, o empréstimo pessoal da FEMCO veio ao encontro das expectativas dos participantes e assistidos. Além de garantir financiamentos à população atendida pela entidade, essa linha de crédito se constitui em um importante segmento de investimento dos recursos dos planos de benefícios, PBD e COSIprev, conforme disposições da Resolução nº 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional (CMN), com taxa de juro competitiva e sem prejuízo à rentabilidade destes recursos.

Em 2009 FEMCO concedeu 5.244 empréstimos, liberando a importância de R\$ 13,2 milhões.

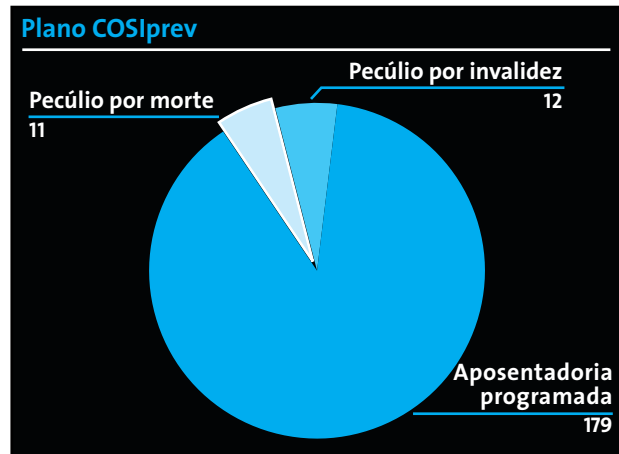
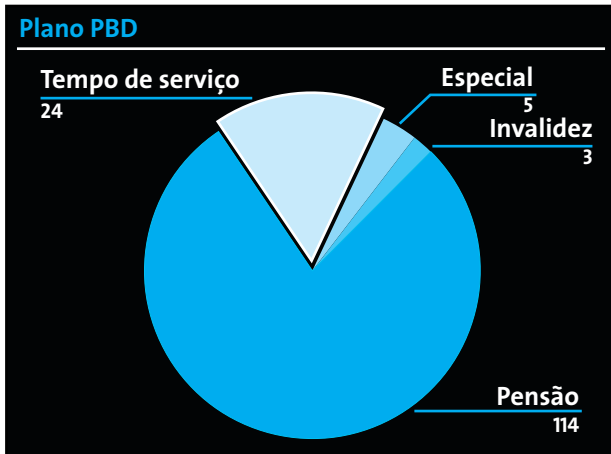
As regras para concessão do empréstimo pessoal estão disponíveis no Portal FEMCO, na intranet da Previdência Usiminas e no portal www.previdenciausiminas.com.

1.8 DADOS ESTATÍSTICOS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

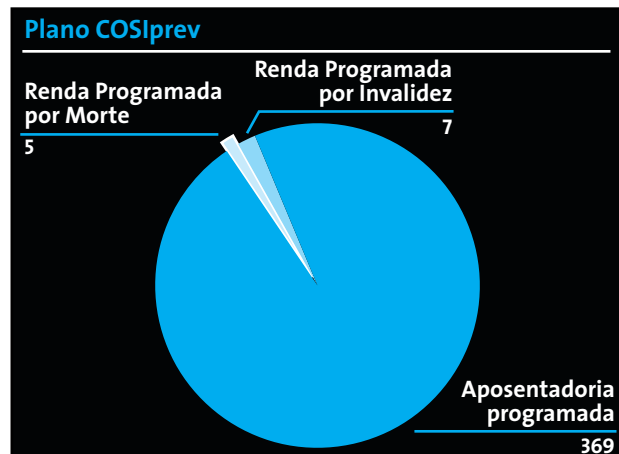
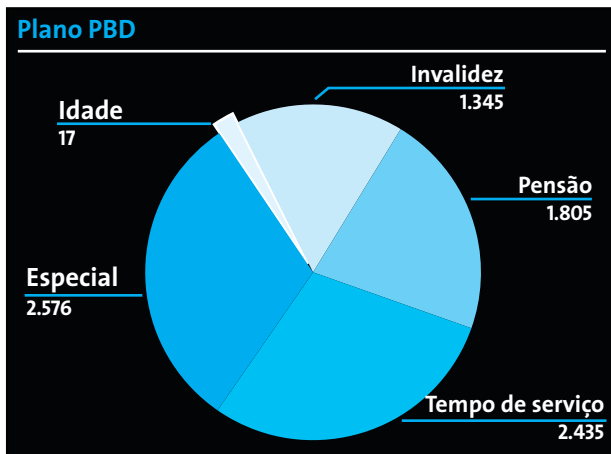
1.8.1 PARTICIPANTES E ASSISTIDOS DA FEMCO



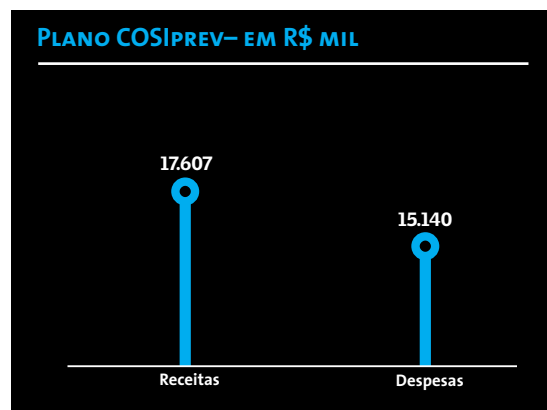
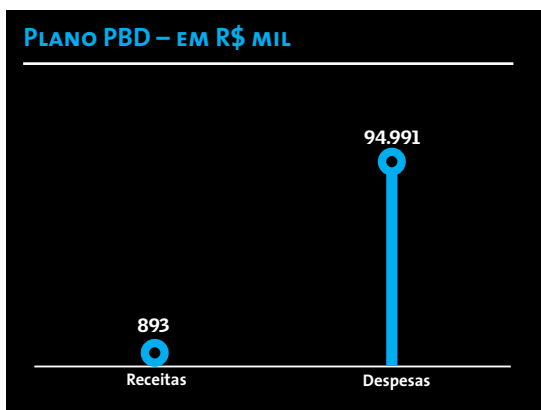
1.8.2 CONCESSÕES DE APOSENTADORIAS, PENSÕES E PECÚLIOS POR MORTE E INVALIDEZ



1.8.3 BENEFÍCIOS MANTIDOS PELOS PLANOS PBD E COSIprev



1.8.4 TOTAL DE CONTRIBUIÇÕES, PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS E RESGATE DE CONTRIBUIÇÕES DOS PLANOS PBD E COSIprev





2. PLANOS DE BENEFÍCIOS

2. PLANOS DE BENEFÍCIOS

Os Planos de Benefícios administrados pela FEMCO, PBD e COSIprev, foram submetidos em 2009 às adequações oriundas do realinhamento da arquitetura de negócios das empresas Usiminas, com destaque para a sucessão da patrocinadora Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA, por incorporação da mesma pela empresa Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas.

Com este novo ambiente, em 2009, os esforços técnicos e operacionais da FEMCO foram direcionados para a efetivação e conclusão dos seguintes processos:

2.1 INCLUSÃO DA USIMINAS MECÂNICA S.A. COMO PATROCINADORA DO PLANO COSIPREV

Com o objetivo de manter os direitos dos participantes do Plano COSIprev, tendo em vista a transferência de empregados da Usiminas para a empresa Usiminas Mecânica S.A., foi confeccionado o respectivo Convênio de Adesão, cuja aprovação pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) ocorreu através da Portaria nº 3.004, de 17/08/2009.

2.2 OFICIALIZAÇÃO DA USIMINAS COMO PATROCINADORA DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS ADMINISTRADOS PELA FEMCO:

A oficialização da empresa Usiminas como patrocinadora dos planos de benefícios administrados pela FEMCO – PBD e COSIprev -, por orientação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) se deu através da formalização do Convênio de Adesão. Tal instrumento foi aprovado pela Superintendência através das Portarias nºs 3.138, de 05/11/2009 (Plano COSIprev) e 3.271, de 11/01/2010 (Plano PBD).

2.3 ALTERAÇÕES NO PLANO COSIPREV

Considerando: a) o processo de sucessão da COSIPA pela empresa Usiminas, através do processo de incorporação ocorrida em 01/05/2009; b) que a empresa Usiminas patrocina o Plano USIPREV, administrado pela Caixa dos Empregados da Usiminas; c) a necessidade de se evitar a duplicidade de cobertura previdenciária, através da correspondência nº Pre-001, de 13/04/2009, o Diretor Presidente da Usiminas, solicita à FEMCO que o Plano COSIprev não seja mais disponibilizado para inscrição de novos participantes a partir de 1º de maio de 2009.

Em atenção ao solicitado, as propostas de alteração do Regulamento do Plano de Benefícios COSIprev, no que se refere ao fechamento do plano para novos ingressos a partir de 1º de maio de 2009, foram aprovadas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) através da Portaria nº 3.209, de 01/12/2009.



3. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

3.1 CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DE 2009

A crise financeira que eclodiu nos Estados Unidos e tomou conta do planeta no segundo semestre de 2008 afetou, ao longo do ano passado, todas as nações, mas com diferentes graus de intensidade. No Brasil, a ação governamental permitiu uma rápida reação da atividade produtiva e das operações de crédito. A eficácia dessa intervenção foi atestada, em boa parte, pelo desempenho da bolsa de valores de São Paulo, a Bovespa, que registrou alta de 82,66% ao longo de 2009. Foi em grande parte graças a este segmento, o mercado acionário, que os fundos de pensão alcançaram uma valorização de seus ativos da ordem de 20,14% em 2009, compensando assim as enormes perdas sofridas no exercício anterior, que resultaram em uma rentabilidade média negativa de 3%.

A boa avaliação dos agentes econômicos locais em relação às medidas governamentais não foi, contudo, o único fator a impulsionar os negócios com ações. Os investidores estrangeiros realizaram volumosos aportes na bolsa brasileira, tendo injetado em outubro o volume recorde de US\$ 14,449 bilhões, quase 100% superior à maior marca registrada até então, de US\$ 7,513 bilhões, em dezembro de 2007. No total, de acordo com o Banco Central, as aplicações externas na bolsa somaram US\$ 37 bilhões em 2009.

Os papéis de renda fixa também continuaram a seduzir o capital externo, embora em proporção bem menor do que as ações. Em 2009, os investidores estrangeiros direcionaram US\$ 9 bilhões a títulos pré ou pós-fixados. Esses papéis são uma opção e tanto para aplicadores de outras nações, considerando-se que a taxa interna de juros segue como a maior do mundo, mas já estão perdendo espaço nas carteiras dos fundos de pensão brasileiros. Isso porque, apesar de ainda ser a nº 1, a taxa Selic cumpre uma trajetória cadente, comprometendo o cumprimento das metas atuariais por entidades de previdência fechada fortemente lastreadas em títulos públicos. Seus administradores, portanto, terão que se expor mais ao risco, para garantir os benefícios contratados.

É esta a estratégia seguida pela Previdência Usiminas – FEMCO há algum tempo. Com reduzido volume aplicado na bolsa de valores, a Fundação já vinha diversificando seus investimentos muito antes da edição da Resolução 3.792 do Conselho Monetário Nacional (CMN), em setembro último, que abriu espaço para outros ativos financeiros nas carteiras dos fundos de pensão. O mercado de crédito corporativo, baseado em debêntures e notas promissórias, é um dos seus segmentos preferidos. No fim do ano passado, por exemplo, foram adquiridas debêntures de três empresas para a carteira do COSIprev, com remuneração média de 12,5% ao ano. A operação aumentou a fatia de participação desses títulos na carteira do plano de contribuição definida de 8% para 10%.

Com um viés nitidamente conservador, essa política de investimentos superou com folga as metas estabelecidas para 2009. Além de garantir, de longe, a remuneração dos recursos do plano PBD, de 6% ao ano além da variação do INPC, propiciou ao COSIprev uma valorização de 14,85%, superando, com folga, a variação do IPCA (4,31%), da Taxa Selic (9,95%) e da caderneta de poupança (6,92%).

3.2 DEMONSTRATIVO DOS INVESTIMENTOS

Enquadramento aos limites da legislação, comparado com a Política de Investimentos para 2009.

Plano PBD				
Investimentos em 31/12/2009	em R\$	% legal		% política limite máximo
		Participação	limite máximo	
Total dos Recursos Garantidores	1.050.233.758,69			
Disponível Líquido	50.777,68			
Segmento de Renda Fixa	743.215.115,46	70,8	100,0	40 % a 100 %
-Títulos Privados	226.176.212,23	21,5	80,0	
-Títulos Públicos	339.475.821,04	32,3	100,0	
-Fundos de Investimentos Financeiros	160.360.476,28	15,3	80,0	
-Fundos em Direitos Creditórios	17.202.605,91	1,6	20,0	
Segmento de Renda Variável	167.209.802,25	15,9	70,0	0 % a 35 %
-Ações em Mercado e Fundos	167.209.802,25	15,9	70,0	
Segmento de Investimentos Estruturados			20,0	
Segmento de Investimentos no Exterior			10,0	
Segmento de Imóveis	133.863.151,88	12,7	8,0	0 % a 8 %
-Empreendimentos Imobiliários				
-Imóveis para Aluguéis e Renda	133.268.973,80	12,7		
-Outros Imóveis				
-Valores a Rec. s/ venda de Imóveis	594.178,08	0,0		
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	5.894.911,42	0,6	15,0	0 % a 15 %
-Empréstimos a Participantes	5.894.911,42	0,6		

Plano COSIprev				
Investimentos em 31/12/2009	em R\$	% legal		% política limite máximo
		Participação	limite máximo	
Total dos Recursos Garantidores	356.791.626,26			
Disponível Líquido	200.348,85			
Segmento de Renda Fixa	334.269.920,32	90,1	100,0	60 % a 100 %
-Títulos Privados	139.367.971,53	39,1	80,0	
-Títulos Públicos	119.543.629,84	33,5	100,0	
-Fundos de Investimentos Financeiros	62.634.619,12	17,6	80,0	
-Fundos em Direitos Creditórios	12.723.699,83	3,6	20,0	
Segmento de Renda Variável	7.551.925,76	2,2	70,0	0 % a 30 %
-Ações em Mercado e Fundos	7.551.925,76	2,2	70,0	
Segmento de Investimentos Estruturados			20,0	
Segmento de Investimentos no Exterior			10,0	
Segmento de Imóveis			8,0	0 % a 8 %
-Empreendimentos Imobiliários				
-Imóveis para Aluguéis e Renda				
-Outros Imóveis				
-Valores a Rec. s/ venda de Imóveis				
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	14.769.431,33	4,1	15,0	0 % a 15 %
-Empréstimos a Participantes	14.769.431,33	4,1		

Composição dos Investimentos por Segmento

Plano PBD

Investimentos	Posição 31/12/2008		Posição 31/12/2009	
	em R\$	% sobre total	em R\$	% sobre total
Total dos Recursos Garantidores	907.697.312,87	100,0	1.050.233.758,69	100,0
Disponível Líquido	243.297,19		50.777,68	
Segmento de Renda Fixa	671.765.138,64	74,0	743.215.115,46	70,8
-Títulos Privados	245.998.206,79	27,1	226.176.212,23	21,5
-Títulos Públicos	278.812.636,26	30,7	339.475.821,04	32,3
-Fundos de Investimentos Financeiros	130.652.271,45	14,4	160.360.476,28	15,3
-Fundos em Direitos Creditórios	16.302.024,14	1,8	17.202.605,91	1,6
Segmento de Renda Variável	117.421.740,51	13,0	167.209.802,25	15,9
-Ações em Mercado e Fundos	117.421.740,51	13,0	167.209.802,25	15,9
Segmento de Investimentos Estruturados				
Segmento de Investimentos no Exterior				
Segmento de Imóveis	112.635.431,42	12,4	133.863.151,88	12,7
-Empreendimentos Imobiliários				
-Imóveis para Aluguéis e Renda	111.260.651,88	12,3	133.268.973,80	12,7
-Outros Imóveis				
-Valores a Rec. s/ venda de Imóveis	1.374.779,54	0,2	594.178,08	0,1
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	5.631.705,11	0,6	5.894.911,42	0,6
-Empréstimos a Participantes	5.631.705,11	0,6	5.894.911,42	0,6

Plano COSIprev

Investimentos	Posição 31/12/2008		Posição 31/12/2009	
	em R\$	% sobre total	em R\$	% sobre total
Total dos Recursos Garantidores	305.447.121,67	100,0	356.791.626,26	100,0
Disponível Líquido	22.104,88		200.348,85	
Segmento de Renda Fixa	286.057.072,56	93,7	334.269.920,32	93,7
-Títulos Privados	136.161.341,25	44,6	139.367.971,53	39,1
-Títulos Públicos	92.856.919,80	30,4	119.543.629,84	33,5
-Fundos de Investimentos Financeiros	44.072.252,55	14,4	62.634.619,12	17,6
-Fundos em Direitos Creditórios	12.966.558,96	4,2	12.723.699,83	3,6
Segmento de Renda Variável	4.136.730,38	1,3	7.551.925,76	2,2
-Ações em Mercado e Fundos	4.136.730,38	1,3	7.551.925,76	2,2
Segmento de Investimentos Estruturados				
Segmento de Investimentos no Exterior				
Segmento de Imóveis				
-Empreendimentos Imobiliários				
-Imóveis para Aluguéis e Renda				
-Outros Imóveis				
-Valores a Rec. s/ venda de Imóveis				
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	15.231.213,85	5,0	14.769.431,33	4,1
-Empréstimos a Participantes	15.231.213,85	5,0	14.769.431,33	4,1

Gestores dos Segmentos de Renda Fixa e Variável - Mercado Financeiro

Plano PBD							
Posição 31/12/2009	Modalidade	Segmento de Renda Fixa		Segmento de Renda Variável		Segmento de Inv. Estruturado	
		em R\$	(*) sobre % total	em R\$	(*) sobre % total	em R\$	(*) sobre % total
Gestão Externa		177.563.082,19	16,9	117.400.430,26	11,2	970.598,68	0,1
- Abn Amro (Ethical II)	F.I.A.			25.950.152,95	2,5		
- Banif FIDC (CELESC I)	F.I.D.C.	3.811.732,13	0,4				
- BBM (TIBA)	F.I.C. de F.I.M.	38.047.989,94	3,6				
- BNP Paribas (BNP Publix)	F.I.C.	67.561,26	0,0				
- BNY Mellon (Koral)	F.I.C.	757.492,92	0,1				
- Bradesco (CESP IV)	F.I.D.C.	2.895.484,60	0,3				
- Bradesco (Small Cap/Dividendos)	F.I.A.			26.196.396,64	2,5		
- BTG Pactual (CEEE IV)	F.I.D.C.	1.971.477,03	0,2				
- BTG Pactual (EmissPrim. RF CP)	F.I.	2.541.009,38	0,2				
- BTG Pactual (Juréia)	F.I.C. de F.I.M.	31.857.311,58	3,0				
- BTG Pactual (Pactual II)	F.I.D.C.	1.687.697,53	0,2				
- Fator (Sinergia III / IV)	F.I.A.			26.528.112,67	2,5		
- Governança e Gestão (GGII)	F.I.P.					970.598,68	0,1
- Intrag DTVM (CESP III)	F.I.D.C.	1.438.804,80	0,1				
- Oliveira Trust Fundos (Union N Agro+)	F.I.D.C.	5.397.409,82	0,5				
- Schroders (Foco)	F.I.A.			38.725.768,00	3,7		
- SulAmérica (MIRAN)	F.I.C. de F.I.M.	30.257.283,98	2,9				
- Votorantim (INST.RF)	F.I.	26.335.334,00	2,5				
- Votorantim (PAEM)	F.I.C. de F.I.M.	30.496.493,22	2,9				

(*) Total dos Recursos Garantidores: R\$ 1.050.233.758,69

Plano COSIprev							
Posição 31/12/2009	Modalidade	Segmento de Renda Fixa		Segmento de Renda Variável		Segmento de Inv. Estruturado	
		em R\$	(*) sobre % total	em R\$	(*) sobre % total	em R\$	(*) sobre % total
Gestão Externa		75.358.318,95	21,1	7.309.276,10	2,0	242.649,66	0,0
- Banif FIDC (CELESC I)	F.I.D.C.	1.524.692,85	0,4				
- BBM (TIBA)	F.I.C. de F.I.M.	13.368.349,90	3,7				
- Bradesco (CESP IV)	F.I.D.C.	2.895.484,60	0,8				
- BTG Pactual (CEEE IV)	F.I.D.C.	1.331.732,74	0,4				
- BTG Pactual (EmissPrim. RF CP)	F.I.	1.694.006,26	0,5				
- BTG Pactual (Pactual II)	F.I.D.C.	1.125.131,68	0,3				
- BTG Pactual (Tróia)	F.I.C. de F.I.M.	12.431.679,85	3,5				
- Fator (Sinergia III / IV)	F.I.A.			2.783.848,63	0,8	242.649,66	0,0
- Intrag DTVM (CESP III)	F.I.D.C.	1.528.730,10	0,4				
- Oliveira Trust Fundos (Union N Agro+)	F.I.D.C.	4.317.927,86	1,2				
- Rio Bravo (RB Fundamental)	F.I.A.			4.525.427,47	1,2		
- SulAmérica (MIRAN)	F.I.C. de F.I.M.	10.666.660,81	3,0				
- Votorantim (INST.RF)	F.I.	137.265.93,98	3,8				
- Votorantim (PAEM)	F.I.C. de F.I.M.	107.473.28,32	3,0				

(*) Total dos Recursos Garantidores: R\$ 356.791.626,26

Estrutura Total de Custos Gestão Investimentos

Ano / 2009 - Planos PBD e COSIprev

GESTÃO INTERNA	
Despesas Administrativas	1.459.141,67
Consultorias/Auditoria	111.490,35
Corretagens e Comissões	27.213,39
Sistemas	160.490,01
Custódia	150.273,41
Cetip / Selic / Anbid / CBLC	35.435,69
sub-total	1.944.044,52
GESTÃO EXTERNA	
Taxa de Administração	447.686,62
Custódia	8.214,34
Cetip / Selic / Anbid /CBLC	67.596,70
Taxa de Fiscalização CVM	46.050,00
Contabilidade / Auditoria	28.386,56
Despesas Gerais	4.037,37
sub-total	601.971,59
TOTAL	2.546.016,11

RENTABILIDADE DO PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO - PBD

Ano/2009

Pelo método T.I.R. no período

Segmento	Rentabilidade	Metas		Real 1	Real 2
		Política	Atuarial		
Renda Fixa	13,61%	8,96%	10,43%	4,27%	2,88%
Renda Variável	77,65%	50,99%	10,43%	17,66%	60,87%
Imóveis	36,79%	10,36%	10,43%	23,95%	23,87%
Op. Participantes	22,09%	9,95%	10,43%	11,04%	10,56%
TOTAL	23,38%		10,43%		11,73%

Real 1 : rentabilidade descontada a meta da política de investimentos

Real 2 : rentabilidade descontada a meta atuarial

RENTABILIDADE DO PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - COSIprev

Ano/2009

Pelo método T.I.R. no período

Segmento	Rentabilidade	Metas		Real 1	Real 2
		Política	Atuarial		
Renda Fixa	13,60%	8,93%	4,31%	4,29%	8,91%
Renda Variável	80,72%	50,99%	4,31%	19,69%	73,25%
Imóveis					
Op. Participantes	22,87%	9,95%	4,31%	11,75%	17,79%
TOTAL	14,85%		4,31%		10,10%

Real 1 : rentabilidade descontada a meta da política de investimentos

Real 2 : rentabilidade descontada a meta atuarial

3.3 DO LIMITE DE ENQUADRAMENTO DO SEGMENTO DE IMÓVEIS DO PLANO PBD

Nos termos da Resolução 3.792 do Conselho Monetário Nacional (CMN), editada em 2009, que definiu as novas diretrizes para as políticas de investimentos das entidades fechadas de previdência complementar, substituindo assim a Resolução CMN 3.456/07, que até então dispunha sobre as diretrizes de aplicação dos recursos garantidores, observou-se uma manutenção do percentual de 8% como limite de aplicação dos recursos garantidores do plano PBD em investimentos imobiliários. A Previdência Usiminas – FEMCO, até 31 de dezembro de 2009, encontrava-se desenquadrada, registrando à época 12,64% dos ativos do PBD investidos em imóveis.

Não obstante o desenquadramento notado no exercício findo, a FEMCO envidou todos os esforços no sentido de buscar o almejado enquadramento ao limite legal de 8%. Em dezembro de 2009, enviou missiva à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), requerendo a prorrogação do prazo anteriormente concedido por aquela autarquia para o enquadramento de sua carteira imobiliária. Dando continuidade a esses esforços, e sob a autorização dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, concretizou em fevereiro de 2010 a alienação do imóvel Condomínio Edifício Eng.º Martinho Prado Uchôa, localizado na Rua Henrique Monteiro, 90, em São Paulo (SP).

3.4 DEMONSTRATIVO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS

Demonstração patrimonial - Plano PBD					
Ativo	exercício		Passivo	exercício	
	2009	2008		2009	2008
Ativo	1.331.859.937,50	1.312.010.014,19	Passivo	1.331.859.937,50	1.312.010.014,19
..Disponível	66.919,06	259.794,43	..Contas a pagar	5.585.783,72	3.934.347,13
..Contas a receber	281.007.588,36	403.884.046,79	..Valores em litígio	24.441.151,74	23.542.251,93
..Aplicações	1.050.317.713,91	907.534.911,82	..Compromissos com participantes e Assistidos	1.177.501.473,27	1.161.802.023,00
....Renda fixa	743.215.115,46	671.765.138,64			
....Renda variável	167.209.802,25	117.421.740,51			
....Imóveis	133.997.884,78	112.716.327,56	..Fundos	124.331.528,77	122.731.392,13
....Empréstimos / financiamentos	5.894.911,42	5.631.705,11			
..Bens de uso próprio	467.716,17	331.261,15			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Plano PBD

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO	
	2009	2008
(+) Contribuições	39.640.717,12	222.084.596,39
(-) Benefícios	(219.819.886,67)	(158.183.112,18)
(+/-) Rendimentos das aplicações	207.998.109,19	9.210.663,48
(=) Recursos líquidos	27.818.939,64	73.112.147,69
(-) Despesas administrativas	(7.723.865,00)	(5.960.478,38)
(-/+) Formação (utilização) de valores em litígio	(2.795.487,73)	7.829,90
(-/+) Formação (utilização) dos compromissos com participantes e assistidos	(15.699.450,27)	(58.902.948,00)
(-/+) Formação (utilização) de fundos para riscos futuros	(1.600.136,64)	(8.256.551,21)
(=) Superávit (déficit) técnico do exercício	0,00	0,00

Comentário sobre a rentabilidade do Plano: A rentabilidade nominal líquida, obtida pela aplicação do ativo líquido do plano FEMCO COSIPA (incorporada pela Usiminas) - PBD ao longo de 2009, foi de 23,38% (2008 de 0,81%) contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 10,43% (2008 de 13,67%) o que, em termos representou, obter mais 18,43% (2008 menos 5,99%) contra uma expectativa atuarial de mais 6% ao ano, adotando-se o método da taxa interna de retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas previdenciárias, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade e o INPC do IBGE, aplicado com 1 (um) mês de defasagem, como indexador do plano.

Comentário sobre o custeio administrativo do Plano: A taxa de 2,00% (2008 de 2,17%), para o exercício de 2009 é equivalente a 15% do total das contribuições normais dos participantes ativos e da patrocinadora COSIPA. (incorporada pela Usiminas). Sendo o custeio das despesas administrativas correlacionadas com a área de aplicação financeira suportado pelas rentabilidades financeiras auferidas, por se tratar de gastos de natureza financeira, atendidas as disposições legais e regulamentares. A COSIPA (incorporada pela Usiminas) se responsabiliza através de reembolso, pelos gastos relativos ao contencioso da FEMCO, bem como por eventual diferença de custo da administração.

Demonstração patrimonial- Plano COSIprev

Ativo	Exercício		Passivo	Exercício	
	2009	2008		2009	2008
Ativo	358.663.184,43	308.710.835,12	Passivo	358.663.184,43	308.710.835,12
..Disponível	201.311,03	22.482,06	..Contas a Pagar	608.180,52	599.181,22
..Contas a Receber	1.870.595,99	3.263.336,27	..Valores em Litígio	-	-
..Aplicações	356.591.277,41	305.425.016,79	..Compromissos Com Participantes e Assistidos	356.263.791,01	308.111.653,90
....Renda Fixa	334.269.920,32	286.057.072,56			
....Renda Variável	7.551.925,76	4.136.730,38			
....Empréstimos / Financiamentos	14.769.431,33	15.231.213,85	Fundos	1.791.212,90	-

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Plano COSIprev**DESCRIÇÃO****EXERCÍCIO**

	2009	2008
(+) Contribuições	17.705.386,40	18.132.731,00
(-) Benefícios	(15.140.172,30)	(7.239.938,41)
(+/-) Rendimentos das aplicações	45.683.612,25	26.472.431,31
(=) Recursos líquidos	48.248.826,35	37.365.223,90
(+) Receitas administrativas	1.694.523,66	(79.775,51)
(-/+) Formação (utilização) dos compromissos com participantes e assistidos	(48.152.137,11)	(37.285.448,39)
(-/+) Formação (utilização) de fundos para riscos futuros	(1.791.212,90)	-
(=) Superávit (déficit) técnico do exercício	0,00	0,00

Comentário sobre a rentabilidade do Plano: A rentabilidade líquida auferida por este plano não tem meta atuarial definida, tanto no que se refere aos benefícios programados que, antes e após sua concessão, são do tipo contribuição definida, quanto no que se refere aos benefícios de risco que são avaliados pelo regime de repartição simples.

Ao longo do ano de 2009, a variação das cotas, obtida através do retorno da aplicação do ativo líquido foi de 14,85% (2008 de 9,66%), contra uma inflação medida pelo IPCA do IBGE de janeiro a dezembro de 2009 de 4,31% (2008 de 5,90%).

Comentário sobre o custeio administrativo do Plano: A taxa administrativa de 1,60% (2008 de 1,65%) sobre a folha de salários é destinada ao custeio do plano de benefício definido, tendo em vista a permanência de atividades no plano antigo relativas aos participantes transferidos para o COSIprev. A taxa administrativa é de responsabilidade das Patrocinadoras.

3.5 PARECERES ATUARIAIS DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS PBD E COSIPREV

ANEXO 1 AO JM/0856/2010 DE 26/03/2010

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES AOS PARTICIPANTES ATIVOS, ASSISTIDOS E PENSIONISTAS, RELATIVAMENTE AO PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO (USIMINAS E FEMCO), COM BASE NO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - DRAA DA FEMCO NA POSIÇÃO DE 31/12/2009:

1) A situação financeiro-actuarial do Plano de Benefício Definido da FEMCO, foi avaliada ao final de 2009 utilizando os mesmos regimes / métodos de financiamento actuarial e as mesmas hipóteses actuariais (que já contemplam o estabelecido na Resolução CGPC/MPS nº 18 de 28/03/2006) adotados na avaliação actuarial do exercício anterior, bem como o ajuste automático do saldo devedor estabelecido no Instrumento Particular de Aditamento de Confissão de Dívida com Novação e outras Avenças firmado em 2003 entre a FEMCO e a Patrocinadora COSIPA (atualmente Usiminas), com a devida homologação da SPC do MPS (*1), tendo, nesse contexto, apresentado um Superávit Técnico (Acumulado) de R\$ 117.750.147,32, correspondente a 10% do total das Provisões Matemáticas (de Benefícios Concedidos e a Conceder), mais que suficiente para constituir a necessária margem de cobertura de oscilação de riscos associada a esse Plano, que deverá ser contabilizado como Fundo Previdencial de Oscilação de Risco.

(*1) O Art. 4º da Instrução Normativa SPC/MPS nº 28 de 30/12/2008 corrobora com a aplicação desse ajuste automático.

2) Com base no disposto em Cláusulas do já referido Instrumento Particular de Aditamento de Confissão de Dívida com Novação e Outras Avenças, firmado ao longo de 2003 entre

a FEMCO e a Patrocinadora COSIPA (atualmente Usiminas) com a devida homologação da SPC do MPS, o Saldo Devedor desse contrato, ajustado atuarialmente em 31/12/2009 com base nos resultados da avaliação atuarial refletida neste Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA), é de R\$ 259.767.339,25 e será amortizado em “m” meses, onde “m”, recalculado no final do exercício de 2009, corresponde a 241 (*) meses para a posição de 20/03/2010 (data do vencimento da prestação amortizante), sendo que o valor das prestações a vencerem mensalmente de março a dezembro de 2010 e de janeiro a fevereiro de 2011, será igual a $P^{(12)}$:

(*) Tomando por base a expectativa de vida completa gerada pela Tábua de Mortalidade Geral: “ q_x da AT83”, ponderada com a população de aposentados deste plano.

$$(*) P^{(12)} = \frac{SD_{31/12/2009} \cdot (1 + INPC_{DEZ/09}) \cdot (1 + INPC_{JAN10}) \cdot (1 + INPC_{FEV10})}{1,06^{-\frac{79}{365}} \cdot \ddot{a}_{\frac{m}{12};6\%} \cdot 12}, \text{ onde:}$$

$SD_{31/12/2009}$ é o referido Saldo Devedor do contrato em questão, ajustado atuarialmente, em 31/12/2009, com base nos resultados da avaliação atuarial refletida neste DRAA;

$$\ddot{a}_{\frac{m}{12};6\%} = 1,06^{-1/12} \cdot \frac{1 - \left(1,06^{-1/12}\right)^{-m}}{12 \cdot \left(1,06^{-1/12} - 1\right)} ; \text{ e } \frac{79}{365} \text{ representa a relação entre o número de dias de } 01/01/2010 \text{ a } 20/03/2010 \text{ e o total de dias do ano } 2010.$$

(*) Mensalmente de abril de 2010 a fevereiro de 2011, o valor da Prestação Mensal Amortizante, $P^{(12)}$, será atualizado monetariamente pelo INPC do IBGE acumulado desde março de 2010.

3) Conforme aprovado na reunião de 26/11/2009, pelo Conselho Deliberativo da FEMCO, o percentual de contribuição administrativa para o ano de 2010, corresponde a 2,00%, considerando o Plano Anual Orçamentário da Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que foi elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas no Regulamento dos Planos de Gestão Administrativa – PGA, sendo o custeio das despesas administrativas correlacionadas com a área de aplicação financeira da FEMCO, após exaurido o Fundo Administrativo existente, será suportado pelas rentabilidades financeiras auferidas, por se tratar de gastos de natureza financeira, atendidas as disposições legais e regulamentares.

NOTA: A Usiminas se responsabiliza, através de reembolso pelos gastos relativos ao contencioso da FEMCO, bem como por eventual diferença do respectivo custo de administração.

4) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido (Reservas Técnicas) apresentavam, em 31/12/2009, a seguinte abertura:

• Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 1.164.244.992,00
• Provisões de Benefícios a Conceder	R\$ 13.256.481,27
• Provisão Matemática a Constituir	R\$ _____
• Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas)	R\$ 1.177.501.473,27
• Superávit Técnico (Acumulado) (*)	R\$ 117.750.147,32
• Ativo Líquido do Plano	R\$ 1.295.251.620,59

***1** a ser integralmente registrado como Fundo Previdencial de Oscilação de Risco, correspondendo seu valor, nos termos do Instrumento Particular de Aditamento de Confissão de Dívida com Novação e Outras Avenças, firmado entre a FEMCO e a Patrocinadora COSIPA (atualmente Usiminas) ao longo de 2003, a 10% do total das Provisões Matemáticas (de Benefícios Concedidos e a Conceder), suficiente para constituir a necessária margem de cobertura de oscilação dos riscos associados a esse Plano, especialmente no que se refere aos riscos associados com a sobrevivência e com a taxa de retorno dos investimentos.

NOTA: A idade média dos participantes ativos deste Plano é de 44 anos.

5) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido (Reservas Técnicas) apresentarão, a partir de janeiro de 2010, a seguinte abertura:

• Provisão de Benefícios Concedidos.....	R\$ 1.164.244.992,00
• Provisões de Benefícios a Conceder.....	R\$ 13.256.481,27
• Provisão Matemática a Constituir *1	R\$ (259.767.339,25)
• Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas)	R\$ 917.734.134,02
• Superávit Técnico (Acumulado) *2	R\$ 117.750.147,32
• Ativo Líquido do Plano.....	R\$ 1.035.484.281,34

***1** conforme informado pela Setor Contábil da FEMCO, o saldo da Dívida da Patrocinadora de R\$ 259.767.339,25, na posição de 31 de dezembro de 2009, a partir de janeiro de 2010, será contabilizado como Provisão Matemática a Constituir, como determina a IN SPC nº 34 – Anexo B.

***2** a ser integralmente registrado como Fundo Previdencial de Oscilação de Risco, correspondendo seu valor, nos termos do Instrumento Particular de Aditamento de Confissão de Dívida com Novação e Outras Avenças, firmado entre a FEMCO e a Patrocinadora COSIPA (atualmente Usiminas) ao longo de 2003, a 10% do total das Provisões Matemáticas (de Benefícios Concedidos e a Conceder), suficiente para constituir a necessária margem de cobertura de oscilação dos riscos associados a esse Plano, especialmente no que se refere aos riscos associados com a sobrevivência e com a taxa de retorno dos investimentos.

6) A rentabilidade nominal líquida, obtida pela aplicação do Ativo Líquido deste Plano da FEMCO ao longo de 2009, foi 23,38% contra uma expectativa atuarial de rentabilidade nominal líquida de 10,43% o que, em termos reais, representou obter mais 18,43% contra uma expectativa atuarial de mais 6% ao ano, adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas previdenciárias, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade e o INPC do IBGE, aplicado com 1 (um) mês de defasagem, como indexador do plano.

7) Com relação aos valores das Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos e a Conceder, da Provisão Matemática a Constituir e do Superávit Técnico (Acumulado), cuja destinação já foi apresentada nos itens 1 e 4 deste Parecer Atuarial, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando os mesmos regimes/métodos atuariais de financiamento e as mesmas hipóteses atuariais adotados na avaliação atuarial do exercício anterior, a partir dos dados contábeis e cadastrais fornecidos pela FEMCO e julgados lógicos por nossa Consultoria Atuarial, devendo ser destacado a colocação feita em “*1” do item 4 deste Parecer Atuarial.

8) Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial anterior, a qual submetemos à análise da FEMCO para os ajustes neces-

sários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente reavaliação atuarial.

9) Para o exercício de 2010, estão sendo mantidas as contribuições vigentes e, nesse contexto, não está sendo utilizada qualquer parcela do resultado acumulado no exercício anterior e contabilizado como reserva de contingência para reduzir contribuições vigentes, na forma estabelecida na Instrução Normativa SPC/MPS nº 28/2008 de 30/12/2008 (D.O.U. de 31/12/2008).

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 2010

(Original assinado pelo Atuário da FEMCO)

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO MIBA 426

ANEXO 2 AO JM/0856/2010 DE 26/03/2010

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES AOS PARTICIPANTES ATIVOS, ASSISTIDOS E PENSIONISTAS, RELATIVAMENTE AO PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS Nº 01 COSIPREV (USIMINAS E FEMCO), COM BASE NO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - DRAA DA FEMCO NA POSIÇÃO DE 31/12/2009:

1) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 01 da FEMCO (COSIprev), de características básicas de contribuição definida antes e após a concessão do benefício, patrocinado pela Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, apresentava, em 31/12/2009, a seguinte decomposição, já considerando a transferência de 290 empregados participantes relativa à adesão da Patrocinadora Usiminas Mecânica S.A. como patrocinadora não solidária do COSIprev:

(1) Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (Rendas certas)	R\$ 62.557.368,79
(2) Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (Programados/Riscos)	R\$ 284.527.768,60
(2.1.) Saldo da Conta (Programada) – parte participante	R\$ 150.330.550,61
(2.2.) Saldo da Conta (Programada) – parte patrocinador	R\$ 122.184.818,53
(2.3.) Saldo do Fundo Coletivo de Risco – Pecúlio por Invalidez	R\$ 968.415,84
(2.4.) Saldo do Fundo Coletivo de Risco – Pecúlio por Morte	R\$ 447.188,32
(2.5.) Saldo do Fundo Coletivo de Risco – Ampliação Auxílio-Doença	R\$ 851.866,80
(2.6.) Saldo do Fundo Específico de Contribuições Patrocinador	
Não Resgatáveis.....	R\$ 7.386.898,15
(2.7.) Contribuições de 12/2009, que fará parte do saldo	
de conta a partir de 01/2010	R\$ 2.358.030,35
(3) = (1)+(2) Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) *1	R\$ 347.085.137,39

*1 Pela concepção do Plano Misto de Benefícios Previdenciários Nº 01 da FEMCO (COSIprev), o Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) correspondia, em 31/12/2009, ao valor do Ativo Líquido do Plano de R\$ 347.085.137,39.

NOTA: A idade média dos participantes ativos deste Plano Previdenciário é de 37 anos.

2) Informações apresentadas pela FEMCO nos dão conta de que não existe registro de débitos

do Patrocinador Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas na posição de 31/12/2009, o que é consistente com um plano com características de contribuição definida, visto que o nível do benefício depende diretamente do resultado obtido pelas aplicações financeiras das contribuições destinadas ao plano.

3) A rentabilidade líquida auferida por este Plano não tem meta atuarial definida, tanto no que se refere aos benefícios programados que, antes e após sua concessão, são do tipo contribuição definida, quanto no que se refere aos benefícios de risco que são avaliados pelo regime de repartição simples. Ao longo do ano de 2009, a variação da cota, obtida através do retorno da aplicação do Ativo Líquido desse Plano foi de 14,85% *1, contra uma inflação medida pelo IPCA do IBGE de janeiro a dezembro de 2009 de 4,31%.

$$*1 \left[\frac{3,7047692416}{3,2257039706} - 1 \right] \cdot 100(\%) = 14,85\%$$

4) Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais da avaliação atuarial anterior, a qual submetemos à FEMCO para os ajustes necessários e validação, tendo sido, posteriormente utilizados na avaliação atuarial do exercício de 2009.

5) Na presente reavaliação atuarial, os Benefícios de Riscos representados pelos Pecúlios por Morte / Entrada em Invalidez, face à experiência acumulada favorável, foram avaliados aplicando uma sobrecarga para desvios de sinistralidades de 25% (ou seja, a mesma sobrecarga adotada nas avaliações atuariais desde o ano de 2005).

6) Devemos ressaltar, finalmente, que no Anexo ao JM/1010/2004 de 11/05/2004, foi apresentado “Detalhamento do Plano de Custeio dos Benefícios de Risco do COSIprev”, estabelecendo parâmetros para utilização de excedentes existentes no Fundo de Auxílio-Doença e no Fundo Coletivo de Risco relativo aos Pecúlios por Morte/Entrada em Invalidez para custear parcial ou totalmente as respectivas contribuições, que são integralmente assumidas pela Patrocinadora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas. (Em maio de 2010, os referidos parâmetros para utilização desses excedentes serão objeto da correspondente reavaliação anual).

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 2010

(Original assinado pelo Atuário da FEMCO)

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO MIBA 426

ANEXO 3 AO JM/0856/2010 DE 26/03/2010

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES AOS PARTICIPANTES DO PLANO MISTO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS Nº 01 COSIPREV (USIMINAS MECÂNICA), COM BASE NO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - DRAA DA FEMCO NA POSIÇÃO DE 31/12/2009:

1) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) deste Plano Misto de Benefícios Previdenci-

ários N° 01 da FEMCO (COSIprev), relativo a massa dos 290 empregados participantes, que foram transferidos para a Usiminas Mecânica S.A. e que, com a adesão, como patrocinadora não solidária do Plano COSIprev, são avaliados, em separado, da massa dos participantes e assistidos do COSIprev relacionada às Patrocinadoras Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas e FUNDAÇÃO COSIPA DE SEGURIDADE SOCIAL – FEMCO, apresentam as seguintes aberturas, na posição de 31/12/2009, a partir dos dados cadastrais e contábeis obtidos nessa mesma data:

(1) Provisão Matemática de Benefícios Concedidos (Rendas certas com base em saldo de conta)	R\$ _____
(2) Provisão Matemática de Benefícios a Conceder (Programados/Riscos	R\$ 9.178.653,62
(2.1.) Saldo da Conta (Programada) – parte participante	R\$ 5.648.360,27
(2.2.) Saldo da Conta (Programada) – parte patrocinadora	R\$ 3.328.389,36
(2.3.) Saldo do Fundo Coletivo de Risco – Pecúlio por Invalidez	R\$ 41.526,89
(2.4.) Saldo do Fundo Coletivo de Risco – Pecúlio por Morte	R\$ 26.971,72
(2.5.) Saldo do Fundo Coletivo de Risco – Ampliação Auxílio-Doença	R\$ 3.703,28
(2.6.) Saldo do Fundo Específico de Contribuições Patrocinador Não Resgatáveis	R\$ 869,57
(2.7.) Contribuições de 12/2009, que farão parte dos saldos de conta	
/ fundos a partir de 01/2010	R\$ 128.832,53
 (3) = (1)+(2) Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas)	R\$ 9.178.653,62

NOTA: Pela concepção do Plano Misto de Benefícios Previdenciários N° 01 da FEMCO (COSIprev), o Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) correspondia, em 31/12/2009, ao valor do Ativo Líquido do Plano de R\$ 9.178.653,62.

2) Com relação aos Benefícios de Risco, considerando o nível reduzido de participantes associados ao COSIprev (Patrocinada pela Usiminas Mecânica S.A.), o financiamento do Benefício de Ampliação do Auxílio – Doença deverá ser complementado, sempre que não houver recursos suficientes no respectivo Fundo de Risco – Ampliação do Auxílio – Doença para pagamento da folha mensal, através de transferência prévia de recursos por parte da Usiminas Mecânica S.A. suficientes para tal finalidade, de forma a não se utilizar recursos do Plano comprometidos com o financiamento de outras obrigações.

3) Com relação aos Benefícios de Pecúlio por Morte em Atividade e / ou por Entrada em Invalidez, considerando também o nível reduzido de participantes associados ao COSIprev (Patrocinada pela Usiminas Mecânica S.A.), poderá ser necessária a realização de complementação, através de transferência de recursos, por parte da Usiminas Mecânica S.A., suficientes para a realização do pagamento dos correspondentes benefícios sem a utilização de recursos do Plano comprometidos com o financiamento de outras obrigações, conforme disposto no parágrafo 5° do artigo 43 do regulamento de benefícios do plano, ou se poderá ressegurar tais benefícios no mercado de seguro / previdência, aproveitando, inclusive, o poder de negociação advindo de seguro de vida / acidentes (em grupo) contratados para dar cobertura a empregados.

4) Da mesma forma, pelo mesmo motivo referido nos itens 2 e 3 (ou seja, o reduzido quantitativo de participantes), o custeio das despesas administrativas, deverá, se necessário for, ser

complementado por assunção pela Usiminas Mecânica S.A. de gastos excedentes à capacidade dos recursos acumulados para tal custeio, conforme disposto no artigo 44 do regulamento de benefícios do plano.

5) Informações apresentadas pela FEMCO nos dão conta de que não existe registro de débitos do Patrocinador Usiminas Mecânica S.A. na posição de 31/12/2009, o que é consistente com um plano com características de contribuição definida, visto que o nível do benefício depende diretamente do resultado obtido pelas aplicações financeiras das contribuições destinadas ao plano.

6) A rentabilidade líquida auferida por este Plano não tem meta atuarial definida, tanto no que se refere aos benefícios programados que, antes e após sua concessão, são do tipo contribuição definida, quanto no que se refere aos benefícios de risco que são avaliados pelo regime de repartição simples. Ao longo do ano de 2009, a variação da cota, obtida através do retorno da aplicação do Ativo Líquido desse Plano foi de 14,85% *1, contra uma inflação medida pelo IPCA do IBGE de janeiro a dezembro de 2009 de 4,31%.

$$*1 \left[\frac{3,7047692416}{3,2257039706} - 1 \right] \cdot 100(\%) = 14,85\%$$

7) Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados cadastrais da avaliação atuarial anterior, a qual submetemos à FEMCO para os ajustes necessários e validação, tendo sido, posteriormente utilizados na avaliação atuarial do exercício de 2009.

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 2010

(Original assinado pelo Atuário da FEMCO)

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO MIBA 426

ANEXO 4 AO JM/0856/2010 DE 26/03/2010

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES AOS PARTICIPANTES DO PLANO PREVIDENCIÁRIO DE BENEFÍCIO DEFINIDO DA PATROCINADORA COFAVI, COM BASE NO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DA AVALIAÇÃO ATUARIAL - DRAA DA FEMCO NA POSIÇÃO DE 31/12/2009:

1) As Provisões Matemáticas de Liquidação foram calculadas em 29/02/96 com base nos dados cadastrais existentes na FEMCO e fornecidos pela mesma naquela data, atualizadas para 31/12/2009 com base na variação do INPC da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, com os devidos ajustes decorrentes de revisões legais e antecipações de pagamentos de Reserva de Liquidação por força de decisões judiciais.

FATO RELEVANTE: O valor da Provisão de Benefícios Concedidos foi devidamente ajustado em 12/2007, em função das seguintes ocorrências:

i) revisões legais e antecipações de pagamentos relativos à Reserva de Liquidação (Período 1996 a 1999) por determinação judicial, sendo que, por ter excedido em diversos casos ao valor da respectiva Reserva de Liquidação, existe um montante registrado como Contas a Receber dos participantes enquadrados nos referidos casos; e

ii) determinação judicial proferida ao final de 2007 (envolvendo 25 participantes), sendo que, também, por ter excedido em diversos casos ao valor da respectiva Reserva de Liquidação, existe um montante registrado como Contas a Receber dos participantes enquadrados nos referidos casos.

2) Na oportunidade dos cálculos das reservas em 29/02/96 foram observados os procedimentos estabelecidos na CPC-06/88 e os dados cadastrais disponíveis na época na FEMCO.

3) A liquidação financeira do Plano de Benefícios não ocorreu até a presente data por falta de recursos que dependem da solução do Processo de Falência da COFAVI, no qual a FEMCO já se habilitou.

4) Com relação às Provisões Matemáticas, atestamos que as mesmas foram avaliadas por nossa Consultoria Atuarial Independente pelo regime financeiro de capitalização (método de crédito unitário), considerando a concessão de benefício com base na proporcionalidade do tempo de efetiva contribuição ao Plano até a data de sua liquidação (29/02/96), conforme prevê a Resolução CPC-06/88.

5) A FEMCO deve realizar todos os esforços, em especial na esfera judicial e junto às autoridades competentes, para que não ocorra a utilização de quaisquer recursos do Plano de Benefícios relativo aos empregados da COSIPA (atualmente Usiminas) e da FEMCO (já que tais recursos são indispensáveis ao custeio dos benefícios desses empregados), para a cobertura de gastos com benefícios ou administração inerentes ao Plano de Benefícios patrocinado pela COFAVI (atual massa falida), visto que os Fundos garantidores dos mencionados Planos de Benefícios não são solidários e, portanto, não se comunicam entre si.

RIO DE JANEIRO, 26 DE MARÇO DE 2010

(Original assinado pelo Atuário da FEMCO)

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO MIBA 426

3.6 POLÍTICA DE INVESTIMENTOS E DIRETRIZES PARA ALOCAÇÃO DE RECURSOS – ANO 2010.

3.6.1 INTRODUÇÃO

A Política de Investimentos sintetiza os objetivos e metodologia na alocação dos recursos dos planos de benefícios administrados pela FEMCO, PBD e COSIprev, bem como dos Planos de Gestão Administrativa - PGA da FEMCO, em consonância com o disposto na Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, do Conselho Monetário Nacional – CMN, na Resolução nº 29, de 31 de agosto de 2009, do Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC, e apoiada nos cenários macroeconômicos, projeções de indicadores, projeções de fluxo de caixa, projeções patrimoniais e perspectivas dos mercados, elaborados internamente.

De acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional, as aplicações de recursos de cada plano, seguirão as diretrizes definidas na Política de Investimentos e, dividem-se nos seguintes segmentos de alocação de recursos:

- Segmento de Renda Fixa
- Segmento de Renda Variável
- Segmento de Investimentos Estruturados
- Segmento de Investimentos no Exterior
- Segmento de Imóveis
- Segmento de Operações com Participantes

3.6.2 CENÁRIO MACROECONÔMICO

A recente crise financeira internacional, que abalou o planeta a partir da segunda metade de 2008, parece página virada da história. No Brasil, de maneira rápida e eficaz, o governo federal adotou medidas de fomento à atividade produtiva, como a redução da cunha fiscal sobre setores industriais de grande peso e a garantia de crédito ao mercado. O País, é fato, não passou incólume pela turbulência, registrando em 2009 uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,2%. Foi a primeira variação negativa em 17 anos, mas tal desempenho, em face da conjuntura mundial, foi digno de nota, garantindo o sexto posto no ranking do G20, grupo que reúne as nações desenvolvidas e as principais economias emergentes, atrás apenas de China, Índia, Indonésia, Austrália e Coreia do Sul.

O índice alcançado no ano passado, como dizem os estatísticos, é um ponto fora da curva. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que a economia brasileira já retomou o nível de atividade anterior à crise. O PIB no último trimestre de 2009 teve evolução de 2% sobre os três meses anteriores, atingindo um patamar equivalente ao dos três primeiros trimestres de 2008, quando o crescimento anualizado (descontadas influências sazonais) oscilava ao redor de 6,5%.

A única ameaça à retomada do crescimento seria a elevação dos juros, por conta da escalada recente dos indicadores inflacionários, que pressiona os preços e tem por base a onda de consumo da população. Tal medida, entretanto, teria caráter pontual. Um remédio para frear a escalada dos preços. Apesar de o Comitê de Política Monetária (Copom) ter mantido a taxa referencial da economia, a Selic, em 8,75% ao ano na reunião de março, a maioria dos analistas espera que o ciclo de aumento da Selic ocorra logo, e seja interrompido antes do término deste ano.

Embora ainda sejam os mais elevados do mundo, os juros brasileiros vêm cumprindo uma trajetória cadente ao longo dos últimos anos, e não há no horizonte, de médio e longo prazo, qualquer razão macroeconômica para que essa tendência seja interrompida. Isso tornará ainda maior um desafio já enfrentado pelos fundos de pensão: diversificar as aplicações dos recursos garantidores dos planos. A concentração em títulos públicos federais, opção confortável que era lugar comum até há pouco tempo, torna-se a cada dia mais inviável.

Atento a essa nova realidade, o Conselho Monetário Nacional (CMN) reformulou o leque de aplicações das entidades fechadas de previdência

complementar (EFPCs) com a Resolução 3.792, editada em setembro último. A nova regra ampliou os limites de aplicação em ativos estrangeiros, por meio de fundos de investimento de dívida externa, cotas de fundos de índices do exterior negociadas em bolsa no Brasil, certificados de depósito lastreados em ações de empresas com matrizes no exterior, e ações de companhias estrangeiras sediadas no Mercosul. E criou, ainda, um novo segmento, os investimentos estruturados. Além de inversões em projetos de infra-estrutura, a rubrica permitirá aos fundos de pensão ampliar suas posições em ativos imobiliários.

3.6.3 RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DOS RECURSOS

Em atendimento às disposições legais e estatutárias, o Diretor Presidente da FEMCO é o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado, responsável pela gestão, alocação, supervisão e acompanhamento dos recursos dos planos administrados pela Fundação, sem prejuízo da responsabilidade solidária dos demais administradores.

3.6.4 PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS

A FEMCO investe parcela de seu patrimônio no mercado acionário com o objetivo exclusivo de obter rentabilidade, visando acumular recursos para cumprir com suas obrigações em relação aos planos de benefícios que administra. Diante disso, adota como política para seus investimentos a pulverização na participação em empresas, buscando minimizar eventuais riscos que possam decorrer de concentrações em determinadas sociedades e/ou setores de atividade.

PARA O EXERCÍCIO DE 2010, A FEMCO DEVERÁ PARTICIPAR NAS ASSEMBLÉIAS DAS EMPRESAS NAS QUAIS SUA PARTICIPAÇÃO REPRESENTA:

1. No mínimo 0,5% (meio por cento) do capital votante da sociedade; ou
2. No mínimo 0,5% (meio por cento) do capital total da sociedade; ou
3. Um percentual igual ou superior a 5,0% (cinco por cento) dos recursos garantidores das reservas técnicas da Fundação.

A divulgação dos relatórios de participação em assembleias aos participantes e assistidos, observará as disposições constantes na Resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPc) nº 23, de 06/12/2006.

3.6.5 DA AVALIAÇÃO DOS RISCOS:

3.6.5.1 DE MERCADO

Para o monitoramento do risco de mercado, serão utilizados os serviços de consultoria da empresa Risk Office Consultoria Financeira Ltda. O fornecedor dispõe de um sistema que permite calcular o valor em risco de mercado (VaR), apresentando estimativas das perdas máximas que podem ocorrer em determinada carteira de investimentos.

Os parâmetros correspondem às hipóteses e critérios dentro dos quais os cálculos são realizados. São parâmetros para o cálculo do VaR: nível de confiança (95%); horizonte de tempo (21 dias); modelo não-paramétrico, onde: nível de confiança, corresponde à probabilidade da perda não ser maior que o valor em

risco estimado; horizonte de tempo, é o prazo para o qual se estima a perda; e, modelo, refere-se à metodologia básica de cálculo

3.6.5.2 DE CRÉDITO

■ A classificação de risco de crédito para os títulos e valores mobiliários de renda fixa emitidos por instituições financeiras, adquiridos pela carteira interna de investimentos, seguirá as diretrizes fixadas periodicamente pelo Comitê Operacional de Investimentos da FEMCO, e será elaborada tendo como base o banco de dados denominado “RiskBank”, fornecido pela empresa de consultoria Lopes Filho & Associados. Será ainda exigida a apresentação de pelo menos um relatório de “rating”, atribuído por empresa especializada para tal finalidade, devidamente autorizada a funcionar no Brasil, e que obtenha a classificação mínima igual a “BBB” ou equivalente. Como pré-requisito para a seleção, a instituição financeira deve possuir um patrimônio líquido mínimo de R\$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de reais).

■ A classificação de risco de crédito de outros títulos e valores mobiliários de renda fixa, adquiridos pela carteira interna de investimentos, será elaborada com base em pelo menos um relatório de “rating”, atribuído por empresa especializada para tal finalidade, devidamente autorizada a funcionar no Brasil, e que obtenha a classificação mínima igual a “BBB” ou equivalente.

■ A classificação de risco de crédito de títulos e valores mobiliários de renda fixa, adquiridos pelos fundos de investimentos nos quais a FEMCO participe como cotista, seguirá as diretrizes das políticas de crédito e/ou regulamentos dos respectivos gestores e/ou fundos de investimentos.

3.6.5.3 DE LIQUIDEZ

Para a mitigação do risco de liquidez, será adotada a seguinte estratégia:

- a) manter o fluxo de pagamentos para um período de 180 dias, garantido pelo “casamento” com vencimentos de aplicações financeiras para os respectivos momentos dos desembolsos;
- b) manter uma reserva de caixa alocada em fundos de investimentos e/ou valores mobiliários com liquidez imediata que represente no mínimo 5% dos recursos garantidores;
- c) manter no mínimo 40% da carteira de títulos públicos, de elevada liquidez, marcados a mercado;
- d) limitar em no máximo 10% dos recursos garantidores para operações com prazos superiores a 15 anos.

3.6.5.4 OPERACIONAL

O risco operacional será monitorado pela Matriz de Riscos, um instrumento de gestão que busca identificar problemas que possam ocorrer em função de controles insuficientes ou inadequados, causados por falta de controle ou falha humana, e que podem resultar em perdas. Compõe-se dos seguintes itens de controle e monitoramento: confiabilidade e prestação, erro não intencional, fraudes, furtos ou roubos, qualificação, liquidação financeira, imagem, segurança de informações e sistemas.

3.6.5.5 LEGAL

Para o monitoramento do risco legal, serão seguidas as diretrizes e procedimentos relativos ao controle da legislação, cujo processo está descrito na norma técnica NF-013, que compõe o Sistema de Gestão da Qualidade da FEMCO, com base na norma ABNT NBR ISO 9001, revisão 2008.

3.6.5.6 SISTÊMICO

O risco sistêmico será monitorado pelo Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ da FEMCO, com base na norma ABNT NBR ISO 9001, revisão 2008, e pela Matriz de Riscos.

3.6.6 DA GESTÃO EXTERNA DOS RECURSOS

A FEMCO tem como política para gestão dos recursos a parceria com empresas especializadas em administração de ativos de terceiros. Os gestores de recursos externos são selecionados segundo os seguintes parâmetros:

- a) tradição no mercado de atuação;
- b) processo decisório;
- c) capacitação técnica, envolvendo:
 - c.i) sistema de gerenciamento de riscos (crédito e mercado);
 - c.ii) fornecimento de relatórios para acompanhamento e controle;
 - c.iii) qualidade no fornecimento de informações e atendimento;
- d) compliance;
- e) taxas cobradas pelos serviços;
- f) compromisso explícito com a Política de Investimentos da FEMCO.

3.6.7 DOS LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO

Será adotada como política de limites máximos de diversificação em investimentos em títulos e valores mobiliários de uma mesma pessoa jurídica ou conglomerado, da patrocinadora e de empresas a ela ligadas, de pessoas jurídicas não financeiras, de instituições financeiras, de fundos de direitos creditórios, e em ações de companhias abertas os percentuais máximos permitidos pela legislação em vigor, especialmente os previstos na Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009, do Conselho Monetário Nacional (CMN).

3.6.8 DA UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS DERIVATIVOS

É permitida a realização de operações com derivativos de renda fixa e de renda variável, em bolsa de valores e em bolsa de mercadorias e de futuros, exclusivamente na modalidade “com garantia”, observado que a atuação com derivativos de renda fixa e de renda variável subordinam-se às condições e aos limites estabelecidos na legislação em vigor, sendo obrigatória a prévia existência de procedimentos de controle e de avaliação do risco de mercado e dos demais riscos inerentes às operações com derivativos.

3.6.9 DA METODOLOGIA E PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS

Para os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira interna de investimentos, os ativos marcados a mercado são precificados utilizando como fontes de referências às entidades de classe (Anbid, Andima), as bolsas de valores (Bovespa, BMF), bem como os critérios de precificação utilizados pelo custodiante

(Banco Santander Brasil S/A). Para os ativos marcados na curva, o valor do ativo corresponderá ao custo de aquisição, acrescido da atualização pelo respectivo indexador e dos juros contratados, calculado “pro-rata-temporis”, ambos calculados sobre o valor de emissão do título.

Para os títulos e valores mobiliários integrantes dos fundos de investimentos e dos fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos, são utilizados os critérios de precificação dos administradores dos respectivos fundos.

3.6.10 DOS PRINCÍPIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A FEMCO envidará maiores esforços em alocar seus recursos em investimentos que: a) expressamente se comprometam a seguir o “Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa”, editado pelo IBGC, que tem como objetivo indicar os meios para todos os tipos de sociedade, visando (i) aumentar o valor da sociedade; (ii) melhorar seu desempenho; (iii) facilitar seu acesso ao capital a custos mais baixos; e (iv) contribuir para sua perenidade. Os princípios básicos inerentes a esta prática são a transparência, a equidade, a prestação de contas (accountability) e a responsabilidade corporativa; b) expressamente se comprometem a buscar desenvolver importantes ações relacionadas à questão da responsabilidade sócio-ambiental, através de incentivos à conservação e a melhoria da qualidade ambiental, buscando reduzir o desperdício em seu sistema produtivo.

3.6.11 DO SEGMENTO DE RENDA FIXA

A administração desses recursos se dará através da aplicação em: a) títulos das dívidas públicas mobiliárias federal, estaduais e municipais; b) em títulos e valores mobiliários de renda fixa de emissão ou coobrigação de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen); c) em depósitos em poupança em instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen); d) em títulos e valores mobiliários de renda fixa de emissão de companhias abertas, incluídas as Notas de Crédito à Exportação (NCE) e as Cédulas de Crédito à Exportação (CCE); e) em obrigações de organismos multilaterais emitidas no País; f) em certificados de recebíveis de emissão de companhias securitizadoras; g) em cotas de fundos de investimentos em direitos creditórios e em cotas de investimentos em cotas de fundos de investimento em direito creditórios; h) em cotas de fundos de investimentos e em cotas de fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos classificados como de curto prazo, referenciados e renda fixa; i) em títulos e valores mobiliários de emissores não relacionados, desde que observem as seguintes condições: i.i) coobrigação de instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen); i.ii) cobertura de seguro que garanta o pagamento de indenização no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o vencimento do título ou valor mobiliário; i.iii) garantia real de valor equivalente a no mínimo o valor contratado da dívida, no caso de cédula de crédito imobiliário (CCI); i.iv) emissão de armazém certificado, no caso de warrant agropecuário. Os títulos e valores mobiliários integrantes deste segmento poderão ser objeto de: a) empréstimo, observadas as regras determinadas pelas câmaras e prestadores de serviços de compensação e liquidação estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), bem como as medidas regulamentares adotadas pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM); b) depósito de garantias em operações com derivativos; c) depósito de garantias de ações judiciais.

3.6.12 DO SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

A administração desses recursos se dará através da aplicação em: a) ações de emissão de companhias abertas e os correspondentes bônus de subscrição, recibos e certificados de depósitos; b) em cotas de fundos de índices referenciados em cestas de ações de companhias abertas admitidas à negociação em bolsa de valores; c) em títulos e valores mobiliários de sociedades de propósito específico (SPE) constituídas para financiamento de novos projetos; d) em debêntures com participação nos lucros; e) em certificados de potencial adicional de construção (Cepac); f) em certificados de reduções certificadas de emissões (RCE) ou de créditos de carbono no mercado voluntário, desde que admitidos à negociação em bolsa de valores, de mercadorias e futuros, mercado de balcão organizado, ou registrados em sistemas de registro, custódia e liquidação financeira devidamente autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen) ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), nas suas respectivas áreas de competência; g) em certificados representativos de ouro físico no padrão negociado em bolsa de mercadorias e de futuros; h) em cotas de fundos de investimentos e em cotas de fundos em cotas de fundos de investimentos classificados como de ações. Os títulos e valores mobiliários integrantes deste segmento poderão ser objeto de: a) empréstimo, observadas as regras determinadas pelas câmaras e prestadores de serviços de compensação e liquidação estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), bem como as medidas regulamentares adotadas pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM); b) depósito de garantias em operações com derivativos; c) depósito de garantias de ações judiciais.

3.6.13 DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

A administração desses recursos se dará através da aplicação em: a) fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos em participações; b) em fundos de investimentos em participações; c) em fundos de investimentos em empresas emergentes; d) em fundos de investimentos imobiliários; e) em fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos multimercados e fundos de investimentos multimercados cujos regulamentos observem exclusivamente a legislação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicando-se os limites, requisitos e condições estabelecidos a investidores que não sejam considerados qualificados.

3.6.14 DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

A administração desses recursos se dará através da aplicação em: a) ativos emitidos no exterior pertencentes a carteiras de fundos constituídos no Brasil, observada a regulamentação estabelecida pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM); b) fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos e em fundos de investimentos classificados como de dívida externa; c) em fundos de índice do exterior admitidos à negociação em bolsa de valores no Brasil; d) certificados de depósito de valores mobiliários com lastro em ações de emissão de companhia aberta ou assemelhada com sede no exterior – Brazilian Depositary Receipts (BDR); e) ações de emissão de companhias estrangeiras sediadas no Mercado Comum do Sul (Mercosul).

3.6.15 DO SEGMENTO DE IMÓVEIS

A administração desses recursos se dará através da aplicação em: a) empreendimentos imobiliários; b) imóveis para aluguel e renda.

3.6.16 DO SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

A administração desses recursos se dará através da concessão de empréstimo a participantes. A concessão individual máxima poderá ser de: a) até 4 (quatro) vezes o valor da remuneração do participante ativo; b) até 4 (quatro) vezes o valor do último benefício mensal percebido pelo assistido; c) até 4 (quatro) vezes o valor do salário real de contribuição para o participante vinculado; d) até 4 (quatro) vezes a última remuneração da ativa, corrigida pelos índices adotados nos respectivos acordos coletivos, para o participante que houver optado pelo benefício diferido, bem como para o que estiver licenciado da patrocinadora sem remuneração. É facultada aos participantes e assistidos: a) a opção pela amortização do empréstimo pessoal em 6 (seis), 12 (doze), 18 (dezoito), 24 (vinte e quatro), 30 (trinta), 36 (trinta e seis) e 48 (quarenta e oito) parcelas mensais e consecutivas; b) pleitear a concessão de até 3 (três) empréstimos, sempre observado que a somatória das concessões não exceda o limite máximo da concessão individual; c) pleitear a concessão de novo empréstimo, bem como renovar empréstimo existente, após ter pago, no mínimo, 1 (uma) prestação do(s) contrato(s) em aberto. A taxa de juros do empréstimo poderá ser diferenciada em função do prazo para amortização das prestações, e será fixada mensalmente pela Diretoria Financeira no início de cada mês. Uma vez contratado o empréstimo, a taxa de juros permanecerá fixa pelo período contratado.

3.6.17 DIRETRIZES DO PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO – PBD

O Plano de Benefício Definido (PBD) tem seu equilíbrio vinculado à obtenção da meta atuarial (INPC + 6% ao ano) e encontra-se fechado para o ingresso de novos participantes desde 01/12/2000. Visa assegurar aos seus participantes ativos e assistidos, nos termos e condições previstos no seu Regulamento, os seguintes benefícios: suplementação de aposentadorias (tempo de serviço, contribuição, idade, invalidez e especial), suplementação de pensão, auxílio doença, reclusão e pagamento de auxílios funeral e natalidade.

DO SEGMENTO DE RENDA FIXA

- Faixa de alocação: entre 40% e 100% dos recursos garantidores.
- Será adotado como “benchmark” do segmento 80% da ponderação da variação dos seguintes índices: 50% da taxa Selic; 20% do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA), do IBGE, acrescido de 8% ao ano; 20% do IMA-B 5; e 10% do IMA-C – 5.

DO SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

- Faixa de alocação: entre 0% e 50% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: 70% da variação da carteira teórica do IbrX – Índice Brasil.

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

- Faixa de alocação: entre 0% e 20% dos recursos garantidores.
- Benchmark”: a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, acrescido de 6% ao ano.

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

- Faixa de alocação: entre 0% e 10% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, acrescido de 6% ao ano.

DO SEGMENTO DE IMÓVEIS

- Faixa de alocação: entre 0% e 8% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, acrescido de 6% ao ano.
- Intensificar os esforços para alienação dos imóveis que formam a carteira, tendo em vista a necessidade de desmobilização para o enquadramento do segmento aos percentuais máximos fixados pela Resolução nº 3.792, de 24 de setembro de 2009.
- Estão vetados novos investimentos neste segmento, exceto quando se referirem à manutenção e/ou adaptação a uso diverso daquele de origem, com vistas a obter renda.

DO SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

- Faixa de alocação: entre 0% e 15% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do IBGE, acrescido de 6% ao ano.

3.6.18 DIRETRIZES DO PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA – COSIPREV

O Plano de Contribuição Definida (COSIprev) tem o valor do benefício concedido resultante da aplicação do fator financeiro, na data do requerimento, sobre o saldo de conta total, que é composto basicamente pelas contribuições normais e voluntárias, acrescido do retorno dos investimentos. Visa assegurar aos seus participantes ativos e assistidos, nos termos e condições previstos no Regulamento, os seguintes benefícios: aposentadoria programada, aposentadoria antecipada, benefício diferido por desligamento, pecúlio por invalidez, por morte, e auxílio doença.

DO SEGMENTO DE RENDA FIXA

- Faixa de alocação: entre 60% e 100% dos recursos garantidores.
- Será adotado como “benchmark” do segmento 80% da ponderação da variação dos seguintes índices: 55,0 % da taxa SELIC; 25,0% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, acrescido de 8% ao ano; 15,0 % do IMA-B 5; e 5,0 % do IMA-C 5.

DO SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

- Faixa de alocação: entre 0% e 50% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: 70 % da variação da carteira teórica do IbrX – Índice Brasil.

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

- Faixa de alocação: entre 0% e 20% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: 100% da taxa Selic

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

- Faixa de alocação: entre 0% e 10% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: 100% da taxa Selic.

DO SEGMENTO DE IMÓVEIS

- Faixa de alocação: entre 0% e 8% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: 100% da taxa Selic.

DO SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

- Faixa de alocação: entre 0% e 15% dos recursos garantidores.
- “Benchmark”: 100% da taxa Selic.

3.6.19 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

O Plano de Gestão Administrativa - PGA tem por finalidade, nos termos de seu Regulamento, o estabelecimento das diretrizes da gestão orçamentária das despesas administrativas dos planos de benefícios previdenciários, com a previsibilidade das fontes de custeio e sua utilização na cobertura das despesas, de forma segregada entre os Planos de Benefícios, e os critérios quantitativos e qualitativos das despesas administrativas, assim como os indicadores de gestão para avaliação objetiva.

3.6.19.1 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDO – PBD

DO SEGMENTO DE RENDA FIXA

- Este segmento receberá alocação de 100% dos Recursos Garantidores.
- Será adotado como benchmark do segmento, 90,0 % da taxa SELIC,

DO SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

- Estão vedados investimentos neste segmento

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

- Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

- Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE IMÓVEIS

- Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

- Estão vedados investimentos neste segmento.

3.6.19.2 PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA – COSÍPREV

DO SEGMENTO DE RENDA FIXA

- Este segmento receberá alocação de 100% dos Recursos Garantidores.
- Será adotado como benchmark do segmento, 90,0 % da taxa SELIC,

DO SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL

- Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS

■ Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR

■ Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE IMÓVEIS

■ Estão vedados investimentos neste segmento.

DO SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

■ Estão vedados investimentos neste segmento.

FUNDAÇÃO COSIPA DE SEGURIDADE SOCIAL – FEMCO

Conselho Deliberativo: Gilson Rodrigues Bentes (Presidente), Carlos Gaggini, Rinaldo de Angelis, Valdomiro Roman da Silva, Ulisses Tetti (representante dos participantes) Galbas da Silva (representante dos assistidos) **Conselho Fiscal:** José Lanzoni Pinto Moreno (Presidente), Italo Quidicomo, Elimar Rodrigues Alexandre, João Carlos da Silva, Mônica Silveira e Costa Cheng (representante dos participantes), Eunice Ferreira (representante dos assistidos)

Diretoria Executiva: Carlos Gaggini, Diretor Presidente; Luiz Hisao Ikegami, Diretor Financeiro; Carlos Gaggini, Diretor Administrativo.

Produção, edição arte e diagramação:

Grecco Comunicação Total

R. Luigi Galvani, 200,

11º andar São Paulo – SP

Tel. (11) 5506-0550

www.grecco.com.br

Previdência Usiminas – FEMCO

Tel.: (13) 3228.7700 – Fax (13) 3228.7749

Av. Conselheiro Nébias, 368A – 5º e 6º andares – Santos/SP

CEP: 11015-002

www.previdenciausiminas.com